

UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
ARQUITETURA E URBANISMO

VERÔNICA FILTER LANZINI

MUSEU TEMÁTICO DO CALÇADO EM NOVO HAMBURGO

Novo Hamburgo
2011

VERÔNICA FILTER LANZINI

MUSEU TEMÁTICO DO CALÇADO EM NOVO HAMBURGO

Pesquisa para o trabalho final de graduação
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo pela Universidade Feevale.

Orientador: Bruno Cesar Euphrasio de Mello

Professoras orientadoras da disciplina: Ana Carolina Santos Pellegrini e Alessandra
Migliori do Amaral Brito

Novo Hamburgo

2011

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. TEMA	7
1.1. DESCRIÇÃO	7
1.2. JUSTIFICATIVA	10
1.3. PÚBLICO ALVO	13
2. ASPECTOS HISTÓRICOS	14
2.1. Novo Hamburgo e a produção calçadista na região	14
3. ÁREA DE INTERVENÇÃO E SEU CONTEXTO	17
3.1. O Lote	17
3.2. Justificativa da Escolha	18
3.3. Levantamento Planialtimétrico	19
3.4. Análise do Sistema Viário	20
3.5. Levantamento Fotográfico	22
3.6. Análise dos Usos e Edificações do Entorno	25
3.7. Levantamento das Fachadas	27
3.8. Análise das Alturas	29
3.9. Orientação solar, clima e ventos predominantes	31
3.10. Regimes Urbanísticos – Plano Diretor	35
4. ANÁLISE REFERENCIAL E CONCEITUAL	38
4.1. Projetos Análogos	38
4.1.1. Museu Guggenheim (NY)	38
4.1.2. Museu Iberê Camargo	43
4.1.3. Análise “qualitativa” de referenciais formais destacando os aspectos que interessam ao projeto de museu	50
4.2. Referenciais Formais	53
4.2.1. Tipologias variadas	53
5. LEGISLAÇÃO E NORMAS PERTINENTES AO PROJETO	54
6. PROGRAMA DE NECESSIDADES	65
6.1. Porte do Projeto	65
6.2. Tabela Programa de Necessidades	65

6.3. Índices do Plano Diretor aplicados a área do museu	71
7. OUTROS REFERENCIAIS	71
7.1. Estrutura	71
7.2. Cobertura	72
7.3. Revestimentos de Fachada	72
7.4. Detalhamentos de Projeto	73
7.5. Infraestrutura	74
7.6. Estruturas e elementos de espaço externo	74
7.7. Sistemas alternativos de energia	76
8. MÉTODO DE PESQUISA	77
8.1. Cronograma da PTFG	77
8.2. Cronograma do TFG	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
APÊNDICE A – Reportagens Acerca do Tema	83

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer aos meus pais por terem me proporcionado esse sonho e por sempre me apoiarem na tomada de decisões. Que sempre com muita humildade, dedicação e amor, estiveram ao meu lado, me orientando e ensinando nas situações que enfrentei. Sempre buscando o meu sucesso.

A toda a minha família por apesar da distância, sempre estarem ao meu lado e entenderem o quanto este trabalho é importante.

As minhas amigas que sempre me apoiaram tanto na vida profissional quanto na pessoal, e sempre estiveram ao meu lado. Entenderam o meu afastamento para a realização deste trabalho, que é uma etapa importante da vida a ser cumprida. Entenderam também os momentos em que o meu humor não era o melhor, mas mesmo assim elas estavam comigo.

Ao meu professor orientador que foi admirável. Sempre me auxiliou e me orientou da melhor forma possível, sendo muito atencioso e paciente em todos os momentos.

Este trabalho não é obra de um esforço singular, mas de uma união de esforços distintos que resultaram nesse importante momento.
Agradeço a todos vocês que o tornaram possível.

INTRODUÇÃO

O tema desta Pesquisa do Trabalho Final de Graduação, que será desenvolvida na disciplina de mesmo nome do curso de Arquitetura e Urbanismo, é o Museu Temático do Calçado em Novo Hamburgo.

O presente trabalho tem como objetivo analisar os aspectos relevantes que orientarão o desenvolvimento do projeto do Museu Temático do Calçado, através dos seguintes procedimentos: considerar sua viabilidade e sua importância para a sociedade e para o contexto local de Novo Hamburgo; coletar dados e informações para o projeto do museu; buscar os melhores recursos, diretrizes arquitetônicas e museológicas que orientem o projeto; estudo e montagem do programa de necessidades.

Desta maneira, a pesquisa procura desenvolver análises com relação a aspectos relevantes do local de inserção do projeto na área em estudo e perceber como ele deverá se relacionar com a cidade. Levará em consideração as normas burocráticas do Plano Diretor da cidade e questões específicas de normas para museus. Buscaremos criar espaços que tenham relação com a vocação do município, como equipamentos culturais e educativos relacionados ao calçado, abordando a viabilidade do projeto; tentará tornar o espaço um pólo cultural destacado no município.

A proposta de projeto arquitetônico para o museu temático estará implantada na cidade de Novo Hamburgo, região do Vale dos Sinos, a noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Este município se auto proclama como a “Capital Nacional do Calçado”. Deste modo, a principal finalidade do projeto é desenvolver um espaço que cultive a memória da atividade calçadista, conservando uma exposição permanente do acervo, além de exercer uma função sócio-educativa e pedagógica ao partilhar de seu contexto e potencialidades por meio de cursos, visitas orientadas, exposições, e encontros culturais, sendo todos estes ligados ao tema do *design* de calçados e de moda.

1. TEMA

1.1 DESCRIÇÃO

O museu é o lugar destinado ao estudo, reunião e exposição de obras de arte, de peças e coleções científicas, de objetos antigos, dentre outros utensílios. Segundo a definição do *International Council of Museums* (ICOM, 2001), museu é:

“uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade” (International Council of Museums - ICOM, 2001). (Disponível em: <<http://icom.museum/who-we-are/the-vision/museum-definition.html>>)

Ou seja, uma instituição que tem a função de conservar o patrimônio cultural de determinados povos, mantendo a valorização da identidade ou de outros aspectos culturais referentes a eles. O museu é equipamento urbano de caráter público que presta um serviço à sociedade. Segundo a definição de Georges-Henri Riviere, primeiro diretor do Conselho Internacional dos Museus o museu é:

“uma instituição a serviço da sociedade que adquire, conserva, comunica e expõe com a finalidade de aumentar o saber, salvaguardar e desenvolver o patrimônio, a educação e a cultura, bens representativos da natureza e do homem”. (GIRAUDY, Daniele. BOUILHET, Henri. 1990. Disponível em: <<http://www.mmm.org.br/index.php?p=8&c=153&pa=ro&pfr=1>>).

Os museus são então espaços destinados a aspectos sociais e culturais, com a função de preservar o passado, presente e futuro de diferentes patrimônios, bem como transmitir informações que podem apresentar-se a partir de diversos tipos de suportes: como os iconográficos, os tridimensionais e os bibliográficos. O acervo dos museus trabalha com o tratamento de informações das coleções, desde o registro até a difusão da explicação, competindo a ele conduzir um sistema que acolha a

demanda por informações do seu público. O museu, quanto à documentação museológica, deve realizar a catalogação dos objetos, como também a ação mediadora entre o acervo e o público, colaborando na construção do conhecimento e preservação da memória. Deste modo, o museu tem o intuito de transmitir os conhecimentos e desenvolver ações culturais por intermédio de acervos.

Os museus atualmente são classificados de maneiras diversas, como histórico, artístico, cultural e científico. Segundo Tariana Maici de Souza Stradiotto (2005), eles apresentam-se ao público de diferentes aspectos e a partir de distintas temáticas, como por exemplo: Museu de arte. Neste o acervo é constituído exclusivamente de obras de arte, como esculturas, pinturas e instalações. Como exemplo temos o MASP – Museu de Arte de São Paulo e o MoMA – Museu de Arte Moderna, em Nova York (USA), dentre vários outros; Museu histórico. Neste prevalece à relevância histórica do seu acervo e como modelo podemos citar o Museu Histórico de Ribeirão Preto e Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro; Museu da Ciência. Este tem o propósito do ensino da ciência e de suas formas de raciocínio. Como por exemplo, o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS e Museu de Ciências em Miami (USA); Museu Biográfico. Neste todo o acervo pertenceu ou foi produzido por uma só pessoa, como por exemplo o Museu Biográfico João de Deus de Lisboa (Portugal) e o Museu de Portinari em Brodósqui em São Paulo; Museus Comunitários e Ecomuseus. Este tem o intuito de preservar a região em que se encontra o ambiente cultural, social e espacial, mais voltado à comunidade de onde se encontra do que para visitantes externos. Como exemplo temos o Ecomuseu de Itaipu e Museu Comunitário Casa Schmitt Presser; e Museus Temáticos. Estes trabalham somente um tema, utilizando-se de qualquer suporte de acervo para isso. Como modelo temos o Museu das Minas e do Metal em Belo Horizonte e MIS – Museu da Imagem e do Som de Ribeirão Preto, Museu do Pão em Ilópolis-RS. Estes são alguns exemplares de museus que encontramos, podendo ter para cada um deles, diferentes instituições mantenedoras, como Prefeituras, Estados, Federal, dentre outros.

Conforme os autores Daniele Giraudy e Henri Boulhet (1990), a visitação dos museus depende de quatro fatores principais:

“- a categoria sócio-profissional: as classes superiores constituem quase sozinha o público dos museus;

- a idade: a frequência é máxima para as turmas de jovens estudantes, universitários;
- a renda: gera o lazer e possibilita o turismo cultural, arrastando para os museus, nos roteiros de férias, um público que os visita raramente em seus locais de trabalho;
- o nível de instrução e o sexo: que resumem e explicam os fatores anteriores, as mulheres com nível superior vão duas vezes mais ao museu do que os homens portadores do mesmo diploma.” (GIRAUDY, Daniele. BOUILHET, Henri. 1990. Disponível em: <<http://www.mmm.org.br/index.php?p=8&c=153&pa=ro&pfr=1>>)

Esta distinção entre os museus já demonstra a pluralidade de possibilidades de abordagens destes espaços culturais que são os museus. Segundo José Neves Bittencourt (2002)

“não é de hoje que os museus têm sido entendidos, em quase todas as nações civilizadas, como um dos mais importantes elementos de construção e consolidação de identidades coletivas. Essas instituições são suportes da memória social multifacetada que, começando no indivíduo, o ultrapassa e transcende, tanto no espaço quanto no tempo; seus elementos constituem elos da cadeia que liga, entre si, as múltiplas dimensões do presente e torna o passado uma dessas dimensões”. (Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=1119>)

Atualmente no Brasil e em outras partes do mundo a promoção da cultura é algo que vem sendo ampliado e está recebendo um tratamento especial. Com a diversificação de atividades sociais e culturais, estão sendo implantados museus e outros edifícios que proporcionam ao público a busca por novas atividades e conhecimento.

O tema deste trabalho é desenvolver os fundamentos para projetar o **Museu Temático do Calçado em Novo Hamburgo**, fazendo com que este seja um marco atrativo para a área e para o município, proporcionando novas atividades culturais, educativas e sociais, com o intuito de atrair novos públicos e incentivar a população do estado e do país a realizar visitas e participar de eventos.

1.2. JUSTIFICATIVA

No município de Novo Hamburgo, o calçado ainda é o principal responsável pela economia, apesar da crise dos anos 1990. Atualmente, Novo Hamburgo começa a desfrutar uma nova fase de diversificação industrial, com peculiar acompanhamento e atenção pela administração municipal. Entre as iniciativas do poder público municipal estão o incentivo à instalação de novas indústrias, facilitando sua implantação e abrindo a porta para novas atividades.

Segundo Jeferson Selbach, em entrevista ao site portal de Novo Hamburgo¹, a cidade cresceu em proporções geométricas, tornando-se um dos mais populosos municípios gaúchos após o incremento da indústria do couro e do calçado. Ele acredita ainda que Novo Hamburgo seja a cidade ideal para se investir, pois o município conta com mão de obra qualificada, infra-estrutura completa e localização privilegiada. Investimentos maciços em obras, como a ampliação do metrô, construções de novas escolas e unidades de saúde, além do bom momento vivido pela indústria calçadista funcionam como alavanca para o desenvolvimento do município.

Ainda conforme Jeferson Selbach², o setor coureiro-calçadista continua sendo de grande importância para economia e o desenvolvimento local. Prova disso é que Novo Hamburgo participa das principais feiras do setor e sedia exposições que são referência, com destaque especial para a Feira Internacional do Calçado. O município recebe ainda diferentes eventos nos pavilhões da Fenac (Feiras e empreendimentos turísticos), como por exemplo, a Fimec, conhecida como a Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Equipamentos e Máquinas para Calçados e Curtumes, considerado um dos eventos mais importantes do setor calçadista em nível mundial; a Couro Visão (Feira Internacional de Componentes, Couros, Produtos Químicos, Equipamentos e Acessórios para Calçados e Artefatos), outro evento para o setor calçadista, a Feira da Loucura por Sapatos e a Festa Nacional do Calçado. Estas duas últimas têm o intuito de vender os calçados para o público, apresentando as coleções de outono/inverno. Os

¹ Esta reportagem não apresenta a sua data de realização. (Disponível em: <<http://novohamburgo.org/site/especiais/entrevistas/jeferson-selbach/>>. Acesso em: 19 set. 2011.)

² Esta reportagem não apresenta a sua data de realização. (Disponível em: <<http://novohamburgo.org/site/especiais/entrevistas/jeferson-selbach/>>. Acesso em: 19 set. 2011.)

eventos antecipam tendências, atraindo consumidores, lojistas, importadores e profissionais da área. Desta forma, Novo Hamburgo está consolidado não apenas como pólo produtor, mas também como um centro de desenvolvimento tecnológico e informação para o setor calçadista.

Estes eventos atraem diferentes tipos de público, desde pessoas de municípios vizinhos até os mais longínquos, de outros estados ou de fora do país. A maior parte dos visitantes é oriunda de Porto Alegre. “Isto contribui para reforçar o conceito de Novo Hamburgo como Capital Nacional do Calçado, principalmente no aspecto de comercialização. E este fator é muito importante para o desenvolvimento do comércio, da cidade e da região”, avalia Elivir Desiam, diretor-presidente da Fenac³. Seu grande sucesso e alta visitação podem ser constatados no trecho da reportagem realizada pelo Jornal NH na data de 11 de setembro de 2011. Segundo a publicação:

“...visitantes de vários municípios, inclusive de outros estados, como Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, São Paulo, Amazonas, Ceará, Rio de Janeiro e Minas Gerais, e também do exterior, como foi o caso de turistas da Holanda e do Uruguai, passaram por Novo Hamburgo...”. (Disponível em: < <http://www.jornalnh.com.br/novo-hamburgo/342155/promocoes-para-o-ultimo-dia-da-festa-nacional-do-calcado.html>>. Acesso em: 20 set. 2011.)

Conforme mostram as reportagens realizadas pelo Jornal NH, o número de público visitante na edição de 2010 foi de 102 mil pessoas. Já na edição de 2011, 80 mil pessoas passaram pelos pavilhões de feira, segundo reportagens do Jornal NH, publicadas em 13/09/2010 e 11/09/2011.

Nesse contexto urbano, social e econômico e a partir da compreensão do desenvolvimento da cidade de Novo Hamburgo, vinculado à produção calçadista, é que propomos o Museu Temático do Calçado no município.

Apesar do desenvolvimento da cidade em torno do calçado, não existe hoje um espaço que possa expor o tema do setor coureiro-calçadista do município. Atualmente existe somente um Museu do Calçado, implantado na Universidade

³ Reportagem do Jornal NH (10/02/2011). (Disponível em: <<http://novohamburgo.org/site/noticias/especial/2011/02/16/novo-hamburgo-direcao-da-fenac-divulga-%e2%80%9cfeira-da-loucura-por-sapatos%e2%80%9d/>>. Acesso em: 20 set. 2011)

Feevale, em seu Campus I, criado pelo decreto municipal de Novo Hamburgo, nº 159/98, de 20 de outubro de 1998. Mas este não é adequado ao tamanho da cidade, e a pujança da produção calçadista da região. Este museu é bastante pequeno em relação à área, com espaço restrito, não podendo ser ampliado dadas as características do local em que se encontra. No local em que se localiza não há áreas grandes para exposições, tampouco grandes espaços livres para circulação e observação das peças expostas. Atualmente o espaço conta com um acervo de cerca de 18.000 peças, entre sapatos, acessórios, fotos, vestuário, revistas, jornais, livros, componentes, máquinas, peças originais para a contextualização, molduras, quadros, esculturas, réplicas, vídeos miniaturas e documentos, todos referente ao setor calçadista.⁴



Figura 1 – Ambiente interno –
Museu do Calçado, N.H.
(Fonte: Autora, 2010)



Figura 2 – Ambiente interno –
Museu do Calçado, N.H.
(Fonte: Autora, 2010)

Com base nestes dados, foi tomada a decisão de propormos o **Museu Temático do Calçado** para este município, pois o existente não comporta a ampla potencialidade de um Museu Nacional do Calçado da cidade de Novo Hamburgo.

⁴ Dados retirados do site do Museu Nacional do Calçado. (Disponível em: <<http://www.mncalcado.br/site.html>>)

1.3. PÚBLICO ALVO

A finalidade do Museu Nacional do Calçado é apresentar seu acervo para toda a população, para os setores mais ligados à produção calçadista, couros, e componentes pertinentes ao calçado, além de pessoas que estejam envolvidas no desenvolvimento e estudo destes produtos, como, por exemplo, pesquisadores, *designers* e pessoas que trabalham com assuntos relacionados à moda.

O museu absorverá ainda uma função educativa, pedagógica e social, sendo voltado para estudantes da área calçadista e de escolas em geral, compartilhando o seu acervo histórico com o público, realizando oficinas e desfiles, além das exposições. Estas atividades diversificadas têm o intuito de chamar a atenção do público e buscará atender suas necessidades. Tem o intuito de atrair ainda o público de outras cidades, mas também da população local.

A inserção de um museu no centro da cidade ampliaria seu potencial de visitação. Existe ainda um apelo do local para as pessoas que passam pela área central da cidade.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS

2.1. Novo Hamburgo e a produção calçadista na região



Figura 3 – Mapa do RS com a localização de Novo Hamburgo
(Fonte: Wikipedia, 2011)

No ano de 1824, os imigrantes alemães começaram a habitar a colônia de São Leopoldo e em seguida desenvolveram uma sociedade rural na região do Vale dos Sinos. Em pouco tempo começaram a surgir pequenos núcleos urbanos nas colônias e uma destas encontrava-se na área de *Hamburger Berg*, onde na atualidade é o bairro chamado Hamburgo Velho, e a partir de onde se nasce à atual Novo Hamburgo⁵. No ano de 1832, com a implantação da estrada de ferro, Novo Hamburgo transformou-se em um importante centro comercial. Em 5 de abril de 1927, o município foi emancipado⁶. Tendo a cidade se emancipado de São Leopoldo, sua industrialização se apressou, tornando-se um dos pólos da economia

⁵ Dados da história de Novo Hamburgo. (Disponível em: <<http://novohamburgo.org/site/nossa-cidade/historia/colonizacao-hamburger-berg/>>)

⁶ Dados da história de Novo Hamburgo. (Disponível em: <<http://novohamburgo.org/site/nossa-cidade/historia/emancipacao/>>)

do Vale dos Sinos. Município de colônia agrícola onde a imigração introduzia a pequena propriedade, a mão-de-obra livre, as culturas diversificadas e desenvolveu o comércio, Novo Hamburgo especializou-se na produção coureiro-calçadista⁷. Por bastante tempo a indústria foi basicamente desenvolvida em torno deste setor, com diversas empresas de destaque.

Em bases modernas, a fabricação do calçado iniciou na primeira década do século XX, com a instalação de uma grande fábrica de domínio no setor, denominada Pedro Adams Filho. Em pouco tempo, apareceram outros fabricantes e, após, empresas ligadas ao setor e responsáveis pela produção de componentes para calçado, como por exemplo, solas, saltos, colas e tintas, como também máquinas.

O desenvolvimento trazido pelo calçado atraiu diversos imigrantes, aumentando a população na cidade a partir da década de 1960, quando o município firma-se como a “Capital Nacional do Calçado”. Ainda que a crise dos anos 1990 tenha estagnado o crescimento populacional hamburguense, intensificaram neste período os problemas mais sérios da cidade como favelização, transporte precário e falta de infra-estrutura. O predomínio coureiro-calçadista, com intenso caráter exportador, conservou-se até o início da década de 1990, quando uma forte crise econômica na região obrigou uma diferenciação na economia. A situação agravou-se, com a concorrência dos mercados internacionais, a partir do ano de 2003, com a valorização do real que induziu o fechamento de vários curtumes e fábricas de calçados.

Segundo Alonso (2007), a partir do ano de 1990 muda o quadro econômico que passa a ser desfavorável, prejudicando principalmente a indústria do calçado que entrou em crise. Como resultado, o município de Novo Hamburgo enfrentou um longo período de instabilidade econômica que se instalou na região. Vários são os fatores que levam a tal situação, entre eles, a abertura da economia, a redução do apoio por parte do governo para o setor calçadista, a entrada de correntes poderosas como a China, a valorização cambial, dentre outros. Todos estes fatores dificultam as exportações e também comprometem o mercado interno, fazendo encolher o setor coureiro-calçadista. Como consequência da crise, surge o desemprego e com ele a falta de perspectiva de vida, fazendo com que muitos

⁷ Dados da história de Novo Hamburgo. (Disponível em: < <http://novohamburgo.org/site/nossa-cidade/historia/industria-comercio-e-servicos/>>). Acesso em: 19 set. 2011.

imigrantes retornassem para as suas cidades de origem. Inicia-se uma nova etapa do ciclo econômico do município de Novo Hamburgo, uma crise sem precedentes, com fechamento de diversas fábricas de calçados e alto nível de desemprego. A recuperação é lenta, causando diversos problemas econômicos e sociais para o município.

Após esta crise o município volta a ter um novo e lento desenvolvimento econômico e cultural. Mas atualmente a cidade está crescendo na sua principal fonte econômica, e vem passando por um novo período de ampliação. Hoje a população, que na época da crise migrou para o interior, volta a residir no município, fazendo com que aumente a economia a partir de novos empregos e do crescimento do setor calçadista.

3. ÁREA DE INTERVENÇÃO E SEU CONTEXTO

3.1. O Lote

A edificação do museu temático será implantada no bairro Centro, do município de Novo Hamburgo, região do Vale dos Sinos, a noroeste do estado do Rio Grande do Sul.



Figura 4 – Mapa do RS com a localização de Novo Hamburgo
(Fonte: Wikipedia, 2011)

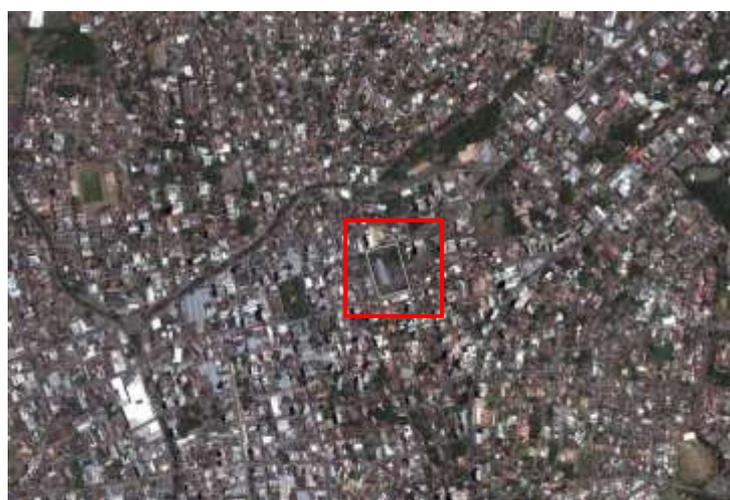


Figura 5 – Localização do lote
(Fonte: Google Earth, 2011)



Figura 6 – Localização do lote (Fonte: Google Earth, 2011)

O lote localiza-se em uma área de fácil acesso, onde estão reunidas as principais atividades comerciais e de serviços do município. Este tem as seguintes dimensões: ao norte 115,23 metros, ao sul 112,77 m, ao oeste 152,09 m, e ao leste 149,95 m, com uma área total de 17.215,77 m².

As vias que contornam o lote são: ao norte, Rua Júlio de Castilhos; ao leste, Rua João Antônio da Silveira; ao sul, Rua Joaquim Nabuco; e ao oeste, Rua Silveira Martins.

3.2. Justificativa da Escolha

A opção pelo lote para receber o Museu Temático do Calçado levou em consideração alguns aspectos específicos, como entorno do lote, sua localização, acessos, insolação e ventos predominantes.

A área eleita encontra-se em um local onde há poucos equipamentos culturais, como teatro, e etc. Todavia no bairro em que será inserida a proposta, há outros pontos de visitação, como cinema, igrejas, monumentos, dentre outros. Com isto, a intenção é implantar o Museu neste local para que esteja inserido em local central na cidade, de fácil acesso para o público e seja um equipamento público para uso da população em geral.

No lote onde será implantado o Museu Temático do Calçado há edificações de pouca altura (um pavimento com pé-direito duplo) já em más condições. São antigos galpões industriais quase completamente arruinados, desocupados e sem uso. Como o nível de degradação das edificações é bastante grande e acreditamos que não sejam exemplares que mostrem características artísticas relevantes e que mereçam preservação desconsideraremos estes exemplares neste trabalho acadêmico.

Levando em consideração a localização do lote, o fácil acesso, e as dimensões do mesmo pode-se determinar que o local seja suficientemente adequado para aceitar um museu temático. Deste modo, a área é interessante para a inserção da proposta, pois conforme já foi avaliado anteriormente, acontecem neste local diferentes atividades e usos, diversificando o público que passa pelo local. As vias coletoras ao redor do lote, tem fluxo moderado a intenso, o que torna-se um lote atrativo para a implantação da proposta.

3.3. Levantamento Planialtimétrico

O terreno de intervenção encontra-se em uma área de desnível brusco. O levantamento planialtimétrico (figura 32) mostra que ao longo da Rua João Antônio da Silveira o aclive se acentua, apresentando 13 metros de desnível, sendo basicamente plano na maior parte dele, tendo apenas um acumulo de 6 curvas no canto inferior ao sudeste do terreno.

Creemos que por conta das dimensões do terreno, não haverá problemas quanto à implantação da proposta do Museu e do estacionamento, pois há uma área em que as curvas aumentam de nível em altura suave.



Figura 32 – Marcação da posição do lote sobre o mapa planialtimétrico
(Fonte: Prefeitura de N.H., 2011)

3.4. Análise do Sistema Viário

Os principais acessos a Novo Hamburgo acontecem pela RS 122, BR 116 e RS 239, sendo estas as principais rodovias, como vemos na figura 7. As vias fundamentais de ligação ao lote são a Avenida Nações Unidas, Rua Bento Gonçalves, e Rua Victor Hugo Kunz.



Figura 7 – Vias estruturadoras (Fonte: Google Earth Adaptado, 2011)

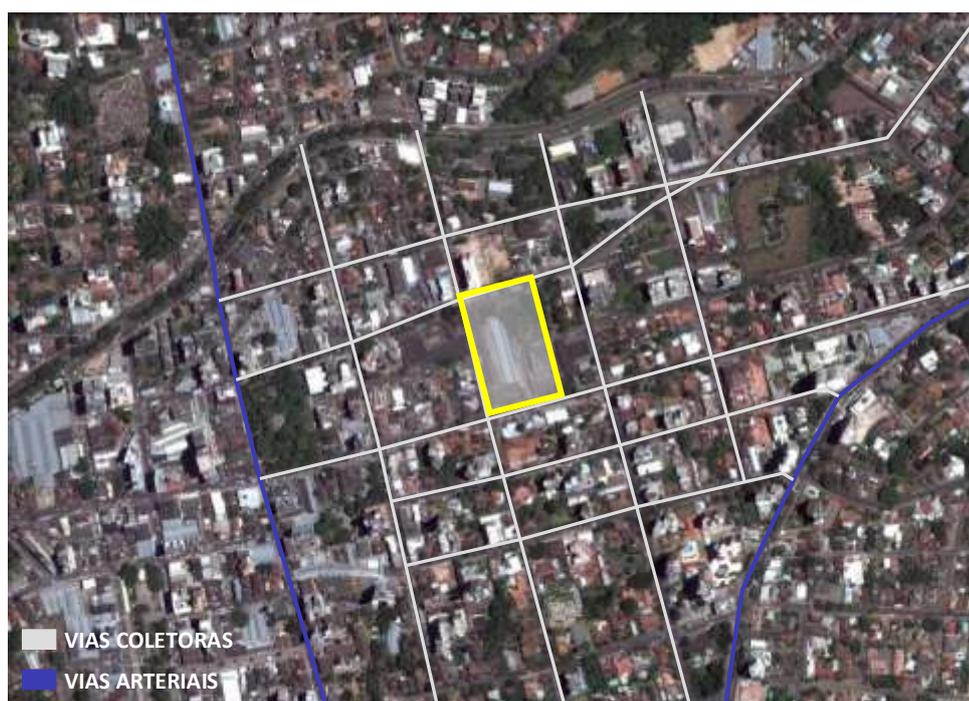


Figura 8 – Vias estruturadoras (Fonte: Google Earth Adaptado, 2011)

Os limites territoriais da cidade são os municípios de: Estância Velha, Portão, Ivoti, São Leopoldo e Campo Bom. A principal rodovia de acesso a Novo Hamburgo é a BR-116. A cidade também conta com a rodovia RS-239, que faz a ligação de Novo Hamburgo a Riozinho, e a rodovia RS-240, que liga a cidade aos municípios do Vale do Rio Caí. O lote está localizado no centro da cidade, e conta com coletoras. Com base no mapa apresentado na figura 7 percebe-se que o lote tem

uma localização estratégica, pois há vários acessos. As vias no entorno do lote são de mão dupla, com exceção da Rua Júlio de Castilhos que tem apenas um sentido de fluxo viário (centro-bairro).

Como podemos ver na figura 8, já citado anteriormente, o lote está cercado por vias coletoras (grifadas em cinza), sendo elas: ao norte, Rua Júlio de Castilhos e Rua Domingos de Almeida; ao sul, Rua Joaquim Nabuco, Rua Heller e Rua Augusto Jung; ao oeste, Rua Silveira Martins e Rua Joaquim Pedro Soares; e ao leste, Rua João Antonio da Silveira e Rua Almirante Barroso. Já as vias arteriais (grifadas em azul), estão no entorno do lote, como vias de acesso ao mesmo, sendo elas: ao norte, a Avenida Nicolau Becker; ao oeste, Rua Bento Gonçalves; e ao sudeste, Avenida Doutor Maurício Cardoso. As vias coletoras têm fluxo moderado de carros, mas em alguns horários do dia, recebem fluxo intenso de veículos, como é o caso da Rua Joaquim Nabuco e Rua Domingos de Almeida, pois as mesmas têm ligações com vias arteriais importantes da cidade e com bairros importantes para o município.

As vias arteriais são de grande importância para a cidade, como a Avenida Doutor Mauricio Cardoso, que é responsável por fazer a ligação entre a parte velha com a parte nova da cidade e também se caracteriza por possuir uma das maiores rendas por habitantes da cidade. As outras ruas arteriais importantes são a Vitor Hugo Kunz que era o antigo caminho do trem, e a Bento Gonçalves que corta boa parte da cidade, fazendo a ligação entre os bairros com o centro, e também com a RS 239. Estas têm fluxo intenso de veículos, em praticamente todos os horários do dia, pois fazem a ligação de importantes áreas da cidade.

3.5. Levantamento Fotográfico

O levantamento fotográfico foi desenvolvido nas imediações do lote, apresentando as edificações vizinhas, vias e tipologias.



Figura 9 – Vista da Rua João Antônio da Silveira
(Fonte: Autora, 2011)



Figura 10 – Vista da Rua João Antônio da Silveira
(Fonte: Autora, 2011)



Figura 11 – Corpo de Bombeiros do município
(Fonte: Autora, 2011)



Figura 12 – Vista da Rua Quintino Bocáuva
(Fonte: Autora, 2011)



Figura 13 – Vista da Rua Júlio de Castilhos
(Fonte: Autora, 2011)

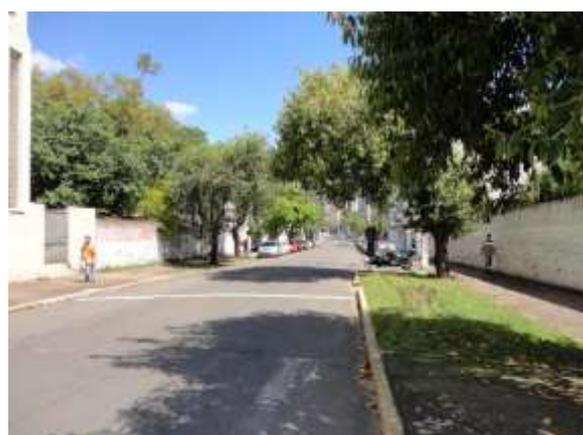


Figura 14 – Vista da Rua Júlio de Castilhos
(Fonte: Autora, 2011)



Figura 15 – Vista da Rua Silveira Martins
(Fonte: Autora, 2011)



Figura 16 – Vista da Rua Silveira Martins
(Fonte: Autora, 2011)

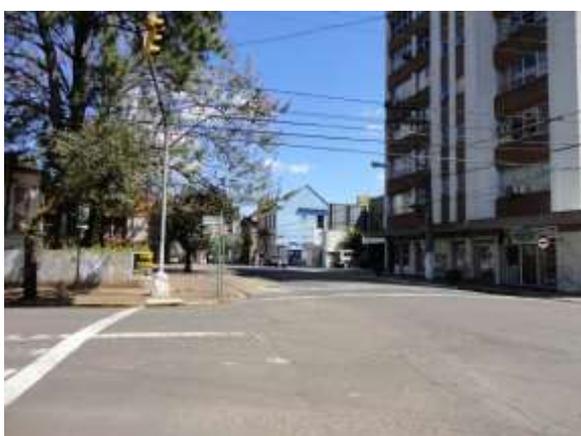


Figura 17 – Vista da Rua Júlio de Castilhos
(Fonte: Autora, 2011)



Figura 18 – Vista da Rua Lucas de Oliveira
(Fonte: Autora, 2011)



Figura 19 – Vista da Rua Joaquim Nabuco
(Fonte: Autora, 2011)



Figura 20 – Vista da Rua Joaquim Nabuco
(Fonte: Autora, 2011)

Analisando as imagens percebe-se que o entorno do lote esta bastante consolidado, ou seja, com grande parte dos lotes ocupados, havendo muito poucos

sem edificações. Nestes ocupados há edificações com diferentes alturas, alternando entre construções de quatro e doze pavimentos.

Deste modo, esta é uma área interessante para a implantação da proposta, pois há usos diversificados e grande circulação de pessoas. Por ter esta diversidade quanto ao uso, este local propicia boa movimentação do fluxo de pedestres. A análise dos usos será feita em detalhes a seguir.

3.6. Análise dos Usos e Edificações do Entorno

O entorno do lote escolhido é composto, praticamente, por tipologias comerciais variadas, nas vias principais e de maior fluxo, e residenciais, nas áreas com menos fluxo de pessoas e veículos. Os usos são bastante diversificados em virtude do diferenciado público que frequenta o local e da pluralidade de usos característicos do centro.

Segundo Jane Jacobs (2001), é importante que haja nos bairros uma diversidade e pluralidade de usos. Esta diversidade é geradora, segundo ela, de maior movimentação de pessoas, o que torna as ruas mais seguras, com menos criminalidade ou vandalismo. Ela comenta que é interessante que as ruas tenham “olhos”, e estes são gerados a partir dos usos diversificados (comércio, serviço e residências) que trazem mais público para as ruas em horários diferentes. Desta forma as pessoas que fazem uso deste local nunca estarão desprotegidas, sempre haverá alguém por perto ou alguém que as observa. Ela cita ainda,

“O bairro necessita ter movimento contínuo pelas mesmas razões que uma calçada viva tem uso contínuo: pela diversidade física funcional de usos adjacentes, e pela conseqüente diversidade de usuários e seus horários. Nas cidades, a animação e a variedade atraem mais animação; a apatia e a monotonia repelem a vida. E esse é um princípio crucial não apenas para o desempenho social das cidades, mas também para seu desempenho econômico” (JACOBS, Jane. 2001, p. 105-106 e 108).

A análise da figura 21 nos permite verificar a presença de edifícios residências e casas, edifícios de escritórios, instituições de ensino, indústrias desativadas, edificações com serviço público, e edifícios em altura com uso variado, como por exemplo, consultórios, na área da saúde.



Figura 21 – Análise dos Usos das edificações no entorno do lote
(Fonte: Google Earth Adaptado, 2011)

A maior parte das edificações tem uso residencial e comercial, sendo elas de alto e baixo porte. Quanto às edificações com uso de serviços públicos, podemos exemplificar tabelionato/cartório, ACI⁸, instituições bancárias, comércio de vale transporte para transporte público, corpo de bombeiros do município, biblioteca municipal, câmara de vereadores, central de polícia, sindicato dos bancários, a sede da AESSul⁹ e a 2^o CROP¹⁰. Também encontramos instituições de ensino, sendo elas: Yazigi (Escola de Idiomas) e Ftec¹¹. Quanto às edificações comerciais,

⁸ Associação Comercial, Industrial e de Serviços, dos municípios de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha.

⁹ Distribuidora Gaúcha de Energia Elétrica.

¹⁰ 2^o Coordenadoria Regional de Obras Públicas.

¹¹ Faculdade de Tecnologia.

podemos citar lojas de produtos elétricos, lojas de roupa, cervejaria, imobiliárias, restaurante, salão de beleza, lojas de decoração e loja de comércio de vinhos. Há também um hotel nas imediações do lote. Percebemos que estas atividades e usos, ocorrem em grande número e em diversidade, pelo fato de o lote estar alocado no centro da cidade.

Deste modo acreditamos que o museu estará inserido em local que o proverá de público devido à grande movimentação de pessoas, por conta dos usos diversificados que existem no centro. Além disso, como comenta Jacobs, o equipamento público estará em local animado e seguro. Seguindo suas palavras, “com olhos para a rua”.

3.7. Levantamento das Fachadas

As imagens panorâmicas apresentadas a seguir foram feitas no entorno do lote. Foram fotografadas a partir do terreno com vista para as vias e quarteirões do entorno, e dos quarteirões vizinhos com vista para o lote. Elas apresentam as fachadas do entorno, tanto as da Rua Júlio de Castilhos, quanto da Rua Joaquim Nabuco, como também da Rua Silveira Martins.



Figura 22 - Foto Panorâmica Rua Júlio de Castilhos – vista do lote para a via. (Fonte: Autora, 2011)



Figura 23 - Foto Panorâmica Rua Júlio de Castilhos – vista para o lote. (Fonte: Autora, 2011)



Figura 24 - Foto Panorâmica Rua Silveira Martins– vista para o lote. (Fonte: Autora, 2011)



Figura 25 - Foto Panorâmica Rua Silveira Martins – vista do lote para a via. (Fonte: Autora, 2011)



Figura 26 - Foto Panorâmica Rua Joaquim Nabuco – vista do lote para a via. (Fonte: Autora, 2011)



Figura 27 - Foto Panorâmica Rua Joaquim Nabuco – vista para o lote. (Fonte: Autora, 2011)

A análise das imagens demonstra, como já foi dito, que as ruas ao redor do lote apresentam edificações em altura, com uso residencial e comercial/escritórios, bem como edificações de até dois pavimentos. Estas edificações de padrões de gabarito variados se distribuem ao longo das vias, alternando as alturas entre os lotes no perímetro da via.

Percebemos que há lotes no entorno com edificações desocupadas, principalmente na Rua Silveira Martins. Há ainda o predomínio de residências nesta mesma rua. Já na Rua Júlio de Castilhos há alguns edifícios residenciais e

comerciais/escritórios, mas há, além disso, edificações de padrão médio. E a Rua Joaquim Nabuco segue os mesmos padrões quanto às edificações da Rua Júlio de Castilhos.

Há estacionamentos públicos e privados ao redor do lote. Acreditamos que isto é interessante, pois assim haverá estacionamento para o público que freqüentará o Museu Temático do Calçado.

3.8. Análise das Alturas

Para a inserção do museu, levaremos em consideração as alturas e alinhamentos das edificações mais próximas ao lote, para que este não seja negligenciado no projeto.

Quanto à altura das construções nos arredores do lote, o destaque vai para as edificações de um pavimento, que aparecem em maior número, mesmo no interior do bairro. Nesta área do bairro o uso é mais residencial, por estar um pouco afastado de fato da centralidade da cidade – entendida como o local de comércio e serviços. Boa parte dos exemplares de pouca altura, como edificações de um ou dois pavimentos, são antigas.

As novas construções da avenida são cada vez mais altas e sofisticadas, como é o caso dos edifícios residenciais. Neste local boa parte das edificações residenciais, são edifícios em altura, com 12 a 15 pavimentos. Nesta área não há muitos lotes livres. O gabarito do entorno tende a aumentar, pois os lotes vazios estão sendo ocupados por edifícios residências em altura (entre 15 e 20 pavimentos), todos em fase de construção.

Percebe-se, desta forma, que há ao redor do lote em estudo um entorno bastante heterogêneo no que tange a altura das edificações.



- 1 PAVIMENTO
- 2 PAVIMENTOS
- 3 PAVIMENTOS
- 4 PAVIMENTOS
- 5 PAVIMENTOS OU MAIS

Figura 28 – Análise das Alturas das edificações no entorno do lote
(Fonte: Google Earth Adaptado, 2011)

As edificações entre 3 e 6 pavimentos apresentam-se em número razoável, e devem ser levadas em consideração, tanto ao longo das vias arteriais, como também no interior do bairro, pelas vias coletoras. Podemos perceber na figura 28 que as edificações com mais de pavimentos estão de certo modo isoladas nos lotes, estas são de uso residencial e comercial.

As figuras 28, 29 e 30 apresentam as edificações com maior número de pavimentos.



Figura 29, 30 e 31 - Fotos de edificações em altura do entorno. (Fonte: Autora, 2011)

3.9. Orientação solar, clima e ventos predominantes

Conforme dados da Secretaria Municipal do Meio Ambiente – Estação Meteorológica de São Leopoldo (SERVIÇO DE METEOROLOGIA, 2011), o município de Novo Hamburgo possui uma temperatura média anual de 21°C e umidade relativa do ar de 75%. E completando as informações do clima de Novo Hamburgo, segundo o Portal de Novo Hamburgo, a cidade tem as quatro estações do ano bem definidas, registrando no inverno temperaturas próximas de zero grau, e no verão registram o calor intenso, com temperaturas perto dos 40°C. Deste modo é importante pensar na forma do edifício e distribuição dos ambientes dentro da edificação, levando em consideração os aspectos climáticos.



Figura 33 – Esquema de insolação e ventos predominantes sobre o lote (Fonte: Google Earth Adaptado, 2011)

VENTO DOMINANTE

Para o projeto partiremos do princípio de propor os ambientes do Museu de modo a amenizar as sensações de desconforto e diminuir o consumo de energia. É importante levar em consideração a posição da edificação, quanto incidência solar, os ventos, dentre outros aspectos. Estes devem ser levados em consideração desde o lançamento do partido arquitetônico. A forma do edifício tem grande contribuição para adequar-se à sua eficiência energética.

A orientação do edifício é fundamental para permitir a entrada de ventilação e insolação esperadas. Sempre que o lote permita, para se conseguir um melhor aproveitamento da insolação direta, a face do edifício orientada a norte deve ser sempre mais longa, do que as orientadas ao nascente e ao poente. Pois serão garantidos ganhos de radiação no inverno e menores ganhos no verão, desde que esta estratégia seja pensada em conjunto com a correta proteção de fachadas e aberturas, para insolação de verão.¹²

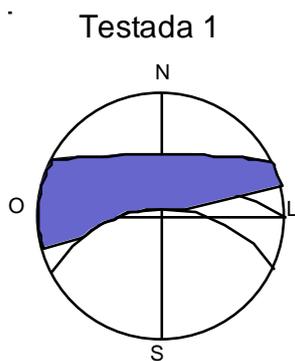
Os ambientes devem ser propostos de modo a proporcionar uma sensação de completo bem-estar físico e mental para quem faça uso deles. Os materiais e a forma do edifício são fatores importantes na influência de conforto térmico da edificação. A análise da insolação no edifício deve ser pensada tanto com relação ao seu interior, como com relação ao entorno urbano próximo. É interessante tomar cuidado com a disposição das exposições e das salas para cursos, na proposta do Museu, pois estes são espaços importantes do projeto. Não permitindo a incidência direta de luz solar nas exposições, para não prejudicar as obras expostas.

Os ventos dominantes que incidem na região são vindos da direção sudeste, como mostra a figura 33. É necessário levar em consideração a direção do vento quando forem projetados os ambientes no projeto proposto, ou seja, é de grande importância um projeto que utiliza a ventilação como aliado. Para que a ventilação cruzada ocorra, deverá alocar aberturas nas faces em que o vento incide naturalmente e do lado oposto colocar aberturas, deste modo haverá a ventilação cruzada. Também é importante respeitar as distâncias entre edifícios vizinhos, para que haja uma ventilação natural adequada.

¹² Informações retiradas da apostila da disciplina de Conforto Ambiental I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

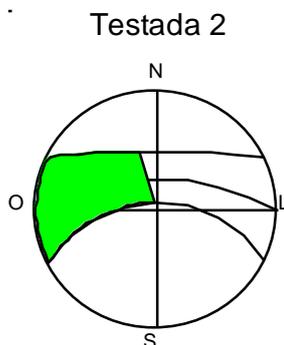


Figura 34 – Esquema de incidência solar – Carta Solar (Fonte: Google Earth Adaptado, 2011)



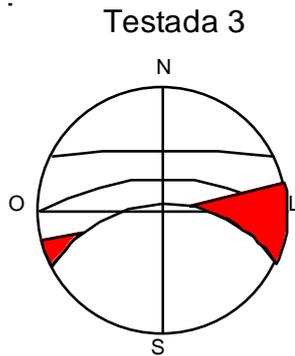
A fachada/Testada 1, no solstício de verão recebe incidência de sol das 5h às 10h 10min e das 17h 20min às 19h; no equinócio recebe incidência de sol das 6h às 8h; e no solstício de inverno não há incidência de sol nesta testada.

Figura 35 - Projeção estereográfica do percurso aparente do sol na fachada sul do lote. (Fonte: Autora, 2011)



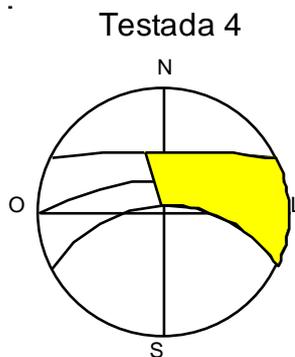
A fachada/Testada 2, no solstício de verão recebe incidência de sol das 5h às 12h 10min; no equinócio recebe incidência de sol das 6h às 12h 30min; e no solstício de inverno recebe incidência de sol das 7h às 12h 50min.

Figura 36 - Projeção estereográfica do percurso aparente do sol na fachada leste do lote. (Fonte: Autora, 2011)



A Fachada/Testada 3, no solstício de verão recebe incidência de sol das 10h 10min às 17h 20min; no equinócio recebe incidência de sol das 8h às 18h; e no solstício de inverno recebe incidência de sol das 7h às 17h.

Figura 37 - Projeção estereográfica do percurso aparente do sol na fachada norte do lote. (Fonte: Autora, 2011)



A Fachada/Testada 4, no solstício de verão recebe incidência de sol das 12h 10min às 19h; no equinócio recebe incidência de sol das 12h 30min às 18h; e no solstício de inverno recebe incidência de sol das 12h 50min às 17h.

Figura 38 - Projeção estereográfica do percurso aparente do sol na fachada oeste do lote. (Fonte: Autora, 2011)

Para a análise insolação sobre o lote foram realizados estudos através da Carta Solar de Novo Hamburgo, com a finalidade de identificar os períodos de sombreamento e insolação em cada testada do terreno ao longo do ano. Com base na análise realizada, levaremos em consideração as incidências de insolação, na tomada de decisões dos ambientes e espaços no projeto proposto.

Orientaremos ambientes como exposições e serviços, para norte, de modo a proporcionar um conforto térmico nestes ambientes. As exposições não devem receber iluminação direta, para que não deteriore as obras. Para sul, orientaremos sanitários e circulações, espaços que não necessitam de grande iluminação e não há grande concentração de pessoas. Para leste e oeste, orientaremos as áreas de manutenção e conservação das obras, e depósito, porque estas não podem ter muita incidência de sol, somente o necessário, pois é o local onde estarão as obras.

3.10. Regimes Urbanísticos – Plano Diretor

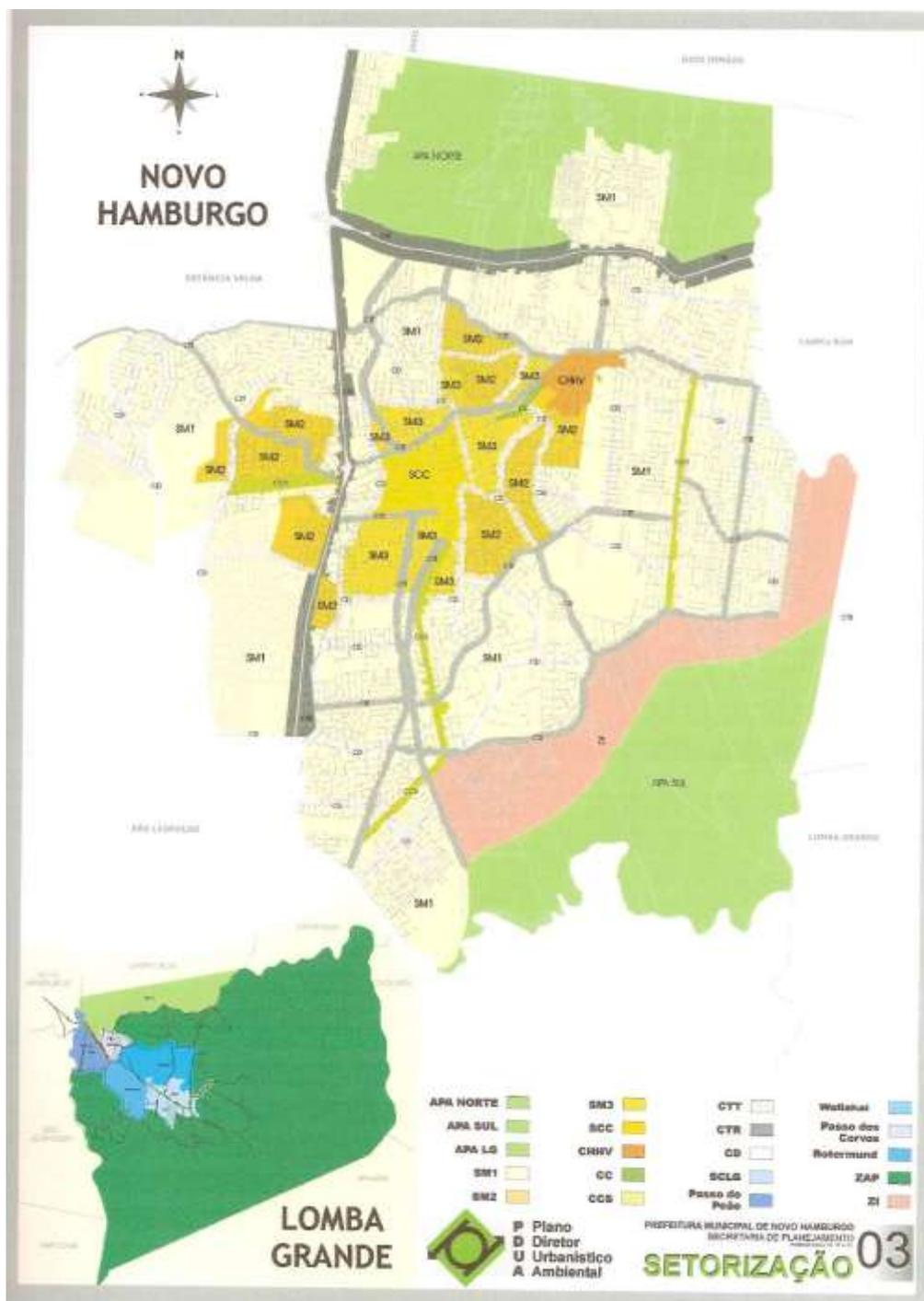


Figura 39 – Mapa Plano Diretor (Fonte: Plano Diretor, 2011)

O Plano Diretor Urbanístico Ambiental (PDUA) do município de Novo Hamburgo, é instituído através da Lei Municipal nº 1.216/2004, de 20 de dezembro de 2004. E é dividido de diferentes formas. Inicialmente apresentam-se as questões

TABELA 01 - REGIME URBANÍSTICO – ANEXO 01

Instituído pelo Art. 43

MAPA 03

Macrozoneamento		APA			ZM															ZAP	ZI	
Regime Urbanístico	Setores	APA Norte	APA Sul	APA LC	SM1	SM2	SM3	SM4	SCC	CHV	CC	CCS	CTT	CTR	CD	SCLG	Passo do Peão	Walkshai	Passo dos Corvos	Rotemund	ZAP	ZI
		YO	% (máx)	10	5	5	75	75	75	75	75	50	50	75	75	75	75	50	50	30	50	30
IA	(máx)	0,2	0,1	0,1	2	1	2,4	2	4	1	1	2,4	2,4	1	2,4	1	1	1	1	1	0,1	1
ALTURA (H)	m (máx)	7,95	7,95	7,95	-	13,35	-	-	-	7,95	7,95	-	-	-	-	13,35	13,35	13,35	13,35	13,35	-	-
RECULO DE AJARDINAMENTOS	m (mín)	10	10	10	4	4	4	0	0	-	0	0	0	0	0	4	10	10	4	10	10	-
AFASTAMENTOS A=H/6 (mín)	Lateral	S	S	S	S	S	S	S	CE	-	-	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
	Fundos	S	S	S	S	S	S	S	CE	-	-	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
	Frente	S	S	S	S	S	S	S	N	-	-	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
OBSERVAÇÕES		2	2	2	2/5/6	2/5/6	2/5/6	2/5/6	7	3	3	1/5	1/5	2/4/5	1/5	2	2	2	2	2	-	1/5/6

- OBSERVAÇÕES** **S** com afastamento obrigatório A=H/6 **N** sem afastamento obrigatório **CE** segundo o código de edificações
- Nas divisas laterais, de fundos e no alinhamento a altura máxima permitida é de 7,95m em relação ao ponto de divisa de cota mais alta e de 13,35m em qualquer ponto ao longo das divisas do terreno;
 - Nas divisas laterais e de fundos a altura máxima permitida é de 7,95m em relação ao ponto de divisa de cota mais alta e de 13,35m em qualquer ponto ao longo das divisas do terreno;
 - Análise e Diretriz Urbanística Especial;
 - Recuo de jardim correspondente a faixa não edrificável, além da faixa de domínio da rodovia.
 - Permitido afastamento mínimo de 3,00m para duas fachadas, sendo o comprimento máximo da soma destas fachadas de 50% de uma das divisas do lote paralela à(s) fachada(s) correspondente(s);
 - Verificar art. 46 que apresenta condição especial para recuos de ajardinamento em lotes de esquina com testado menor que 10 m;
 - Verificar art. 45 sobre acréscimo no índice para edificações destinadas a uso comercial e de prestação de serviços.

Figura 41 – Tabela 01 – Regime Urbanístico, Plano Diretor
(Fonte: Plano Diretor, 2011)

Em cada zona são especificados usos conformes e permissíveis, regulamentando o seguinte: quando for conforme, entende-se aquele que deverá predominar na zona, dando-lhe a característica; já no uso permissível, entende-se aquele capaz de se desenvolver na zona, sem comprometer as suas características.

4. ANÁLISE REFERENCIAL E CONCEITUAL

4.1. Projetos Análogos

4.1.1. Museu Guggenheim (NY)

O Museu Guggenheim está localizado em Nova York (USA), na Quinta Avenida esquina com Rua 89^o¹³. O edifício é considerado um dos marcos arquitetônicos mais importantes do século XX.



Figura 42 – Foto do Museu Guggenheim, NY (Fonte: Google Images, 2011)

Conforme o guia do Museu Guggenheim¹⁴, ele recebeu este nome em homenagem ao seu fundador, Solomon R. Guggenheim. Solomon iniciou uma coleção guiada pela assessora de arte Hilla Rebay. Primeiramente ele mantinha suas obras guardadas em um quarto de hotel, e com o aumento de seu acervo ele decidiu criar uma fundação, cujo nome era Fundação Solomon R. Guggenheim.

¹³ Guia do Museu Guggenheim Nova York. (Disponível em: <<http://www.guggenheim.org/new-york>>). Acesso em: 08 nov. 2011.

¹⁴ Este Guia do Museu Guggenheim Nova York, não apresenta a sua data de realização. (Disponível em: <<http://www.guggenheim.org/new-york>>). Acesso em: 08 nov. 2011.

Após alguns anos esta fundação abriu sua primeira sede chamada de Museu de Pintura Não Objetiva. Esta Fundação pediu a Frank Lloyd Wright que projetasse um edifício permanente para abrigar a crescente coleção de arte de Guggenheim. O arquiteto Wright dedicou 16 anos, 700 esboços e seis conjuntos de planos diferentes até completar o projeto. Sendo assim, em outubro de 1959, era inaugurado o Museu Solomon R. Guggenheim com sua característica de “espinha” em espiral, que foi transformado em um marco da cidade.



Figura 43 – Implantação do Museu Guggenheim, NY (Fonte: Google Images, 2011)

Ainda segundo o guia do Museu Guggenheim, Hilla Rebay, recebeu em suas mãos a ordem de construir um museu que abrigasse a coleção de arte de Solomon R. Guggenheim. Em uma carta enviada a Wright, ela especificou que queria um templo de espírito, um monumento. Rebay acreditava que a persistência de Wright em idealizar edifícios baseados numa filosofia e no estilo pré-estabelecido era coerente com os ideais imaginários da objetividade, e seu desenho de um zigurate¹⁵ inverso para o Museu Guggenheim, desenho este que ele mesmo definiu como “puro otimismo”. A proximidade com o *Central Park*¹⁶ foi fundamental para o arquiteto: não proporcionava apenas um verdadeiro descanso do ruído e do tráfego da cidade, como também era uma fonte de inspiração. Wright tinha o desejo de transformar as formas orgânicas da natureza em arquitetura. A espiral que ele

¹⁵ Torre gigantesca, de várias plataformas superpostas, dos templos caldeus e babilônicos.

¹⁶ Grande parque dentro da cidade de Nova York, com densa área verde no coração da cidade. Possui uma área de 3,4 km², e está localizado no distrito de Manhattan.

desenhou para o Museu Guggenheim lembra uma concha espiralada, com espaços contínuos que fluem livremente um dentro do outro. Rejeitando os modelos de museus tradicionais, que levavam os visitantes através de inúmeras salas unidas e em seqüência, que os obrigavam a refazer seus passos ao sair, a idéia inovadora de Wright era levar rapidamente as pessoas ao andar superior do edifício por intermédio de um elevador para que dali elas pudessem descer caminhando pela rampa suave, contínua e circular enquanto observam as várias obras de arte em exposição. Segundo Paul Goldberger,

“O edifício de Wright permitiu social e culturalmente aos arquitetos de desenhar museus altamente expressivos e intensamente pessoais. Neste sentido, quase todos os museus do nosso século pode ser considerado o filho do Guggenheim”. Guia do Museu Guggenheim. (Disponível em: <http://www.guggenheim.org/new-york>).



Figura 44 – Entorno do Museu Guggenheim, NY
(Fonte: Google Images, 2011)

Segundo Josep M. Montaner (2000), este museu destaca-se por estar localizado em um contexto urbano consolidado, no qual a obra se sobressai como contraponto radical que pretende criar um efeito de choque.

O Museu foi pensado como contraponto à arquitetura de arranha-céus escalonados e prismáticos da cidade.

Ainda conforme o Guia do Museu Guggenheim, a forma espiral é constante no edifício de Wright pode ser percebida em todas as partes, desde a rotunda e a clarabóia, até detalhes como o desenho dos pisos do terraço. Mas também há formas triangulares, ovais e quadrados. A obra-prima da última etapa da carreira de Wright oferece sua própria interpretação da geometria da arquitetura modernista. Infelizmente, a inflação do período pós-guerra, as mudanças na localização do

edifício e as exigências do código de construções, dentre outros fatores, atrasaram a construção por muitos anos e obrigaram a realizar incontáveis revisões de projeto e desenhos de Wright. Como monumento de Wright para a modernidade, com sua rampa em espiral, a sua rotunda e a cúpula com clarabóia fascina a todos os visitantes, proporcionando um espaço único em que se vive a arte.



Figura 45, 46 e 47 – Fotos internas e externas da rotunda do Museu Guggenheim, NY (Fonte: Google Images, 2011)

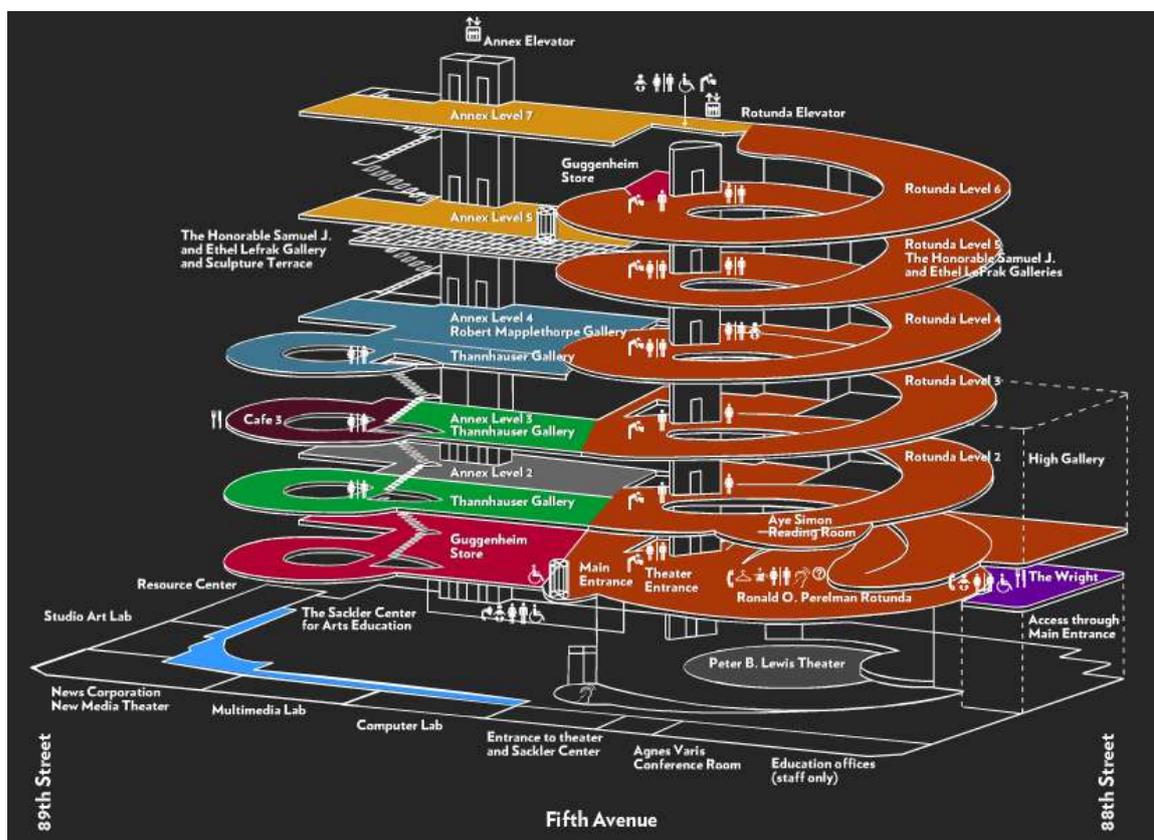


Figura 48 – Esquema do mapa do Museu Guggenheim , NY (Fonte: Google Images, 2011)

O acesso principal ao museu ocorre no pavimento térreo, pela Quinta Avenida. Neste pavimento estão dispostos serviços como: laboratório de informática, laboratório multimídia, teatro de novas mídias, laboratório de estudo de arte, centro de recursos, centro de educação artística, salas de aula, sala de conferência, e o *hall*. As rampas estão dispostas de modo a interligar todos os pavimentos. No subsolo encontra-se o teatro. Já no primeiro pavimento estão localizadas: a loja do Museu, chapelaria, bilheteria, achados e perdidos, telefone, bebedouro, informações, sanitários, dispositivo para deficientes auditivos e o acesso principal. Este direciona o visitante para os demais espaços, como o teatro e as exposições. No segundo pavimento está uma galeria de exposições (*Thannhauser*), o anexo deste pavimento (contempla outra galeria), uma sala de leitura e uma galeria com pé-direito mais alto. No terceiro pavimento ficam o café/restaurante e o anexo da galeria de exposições (*Thannhauser*). No quarto pavimento há duas galerias de exposições (a *Thannhauser* e a *Robert Mapplethorpe*). No quinto pavimento há um terraço e mais duas galerias de exposições (O Honorável Samuel J. e Ethel Lefrak). Estas galerias também estão alocadas no sétimo pavimento. O eixo do elevador, conta com um conjunto de serviços (sanitários e bebedouro), em cada pavimento. O museu conta com exposições permanentes e temporárias. Ele é totalmente acessível, tanto para cadeirantes (PNE), como para surdos/mudos e cegos.



Figura 49 – Corte perspectivado do Museu Guggenheim, NY (Fonte: Google Images, 2011)



Figura 50 – Vista Frontal do Museu Gug., NY (Fonte: Google Images, 2011)

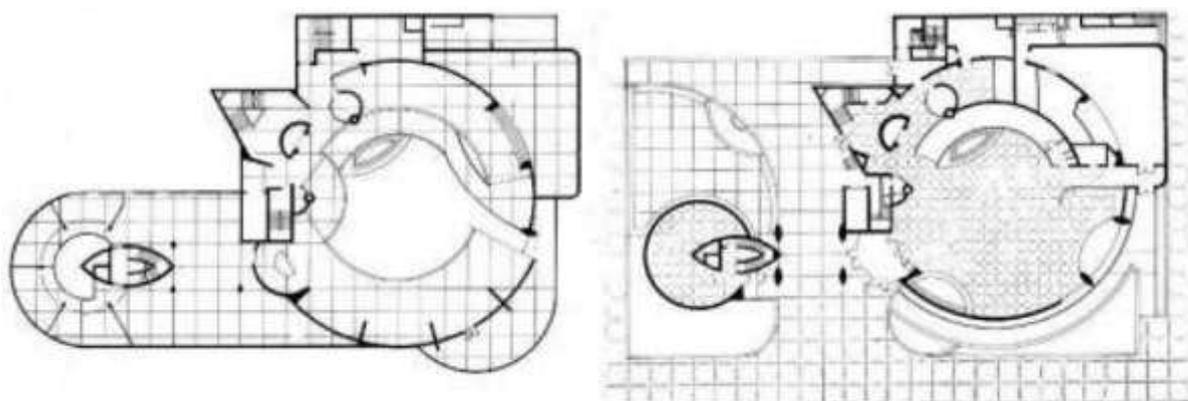
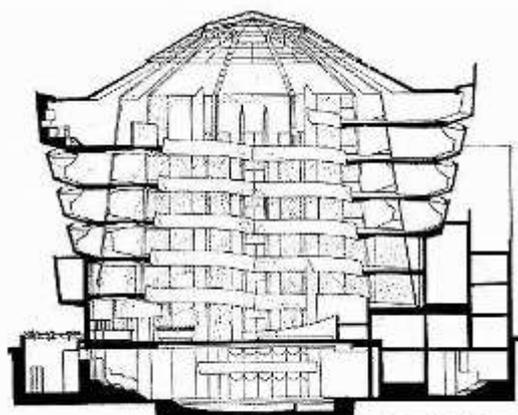


Figura 51 – Plantas Baixas do Museu Guggenheim, NY (Fonte: Google Images, 2011)



Figura 52 – Perspectiva do Museu Guggenheim, NY (Fonte: Google Images, 2011)



Guggenheim Museum - New York, New York

Figura 53 – Corte esquemático do Museu Gug., NY (Fonte: Google Images, 2011)

4.1.2. Museu Iberê Camargo

O museu Fundação Iberê Camargo esta localizado em Porto Alegre, Brasil, na Avenida Padre Cacique, nº. 2000. Este museu é um marco na arquitetura no Rio Grande do Sul e no Brasil.



Figura 54 – Foto do museu Fundação Iberê Camargo, RS. (Fonte: ARCOWEB, 2011)

Segundo o site da Fundação Iberê Camargo¹⁷, a Fundação foi criada com o objetivo de conservar e divulgar as obras do artista Iberê Camargo, após sua morte. Foi criada pela vontade de sua esposa em mostrar as obras deste artista guardadas ao longo dos anos de sua vida. O arquiteto Álvaro Siza foi escolhido para realizar o projeto do museu. Ao fazer o reconhecimento do local, Álvaro Siza disse “Primeiro eu vi o buraco. Depois percebi que o buraco era um bocado estimulante”.

A fundação conta com uma área total de 8.000 m², construída em um terreno de 8.250 m² doado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, às margens do Guaíba. Esta área contava com densa vegetação e com apenas um quarto de área plana, na beira da Avenida Padre Cacique. Este local era uma antiga pedreira e, em parte, um aterro sobre o Guaíba. O museu está alocado na parte mais plana do terreno, com a vegetação existente no seu entorno. O projeto teve início em 1998 e a inauguração do museu ocorreu em 2008.

Segundo Josep Maria Montaner,

“O projeto para a Fundação Iberê Camargo, adota uma forma evidentemente enroscada, situando-se em uma topografia muito inclinada e

¹⁷ Este site não apresenta a data de realização do texto explicativo sobre a Fundação. Disponível em: <<http://www.iberecamargo.org.br/site/default.aspx>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

em um ambiente circundante dominado pela vegetação e pelas diversas vistas para um grande rio.” (2000, p. 82).



Figura 55 – Implantação da Fundação Iberê Camargo RS. (Fonte: Google Earth, 2011)

A proposta da edificação é de que o espaço funcione não somente como local de exposição permanente da obra de Iberê Camargo, mas seja também um centro cultural, onde deverão ser realizados cursos, mostras temporárias, seminários e estudos sobre a produção artística contemporânea.

Quando se acessa a edificação para visitação e contemplação das obras, o elevador do edifício conduz os visitantes ao terceiro e último pavimento, e dali inicia-se o percurso descendente através do edifício. O novo museu é marcado pelo grande volume vertical a que corresponde o espaço de exposição de três pisos, de onde se destacam braço suspensos em concreto branco (concreto este que maximiza a durabilidade e a beleza da construção).



Figura 56 e 57 – Fotos do museu Fundação Iberê Camargo, RS. (Fonte: Google Images, 2011)



Figura 58 – Foto dos elementos da fachada
(Fonte: Google Images, 2011)

As principais características que se destacam são as rampas que se sobressaem ao volume do edifício, além do material utilizado para a construção, o concreto branco. Juntos estes dois elementos chamam a atenção de quem passa pelo local. As rampas existentes no edifício exteriorizam e explicitam o fluxo de circulação do edifício entre os pavimentos, por onde se conduz o trajeto de visitação. Se tratando também como

um elemento compositivo e escultórico da fachada com forma irregular, em ângulos.

Conforme o site da Fundação Iberê Camargo, o projeto é ambientalmente responsável. Conta com uma pequena estação de tratamento de esgoto e um baixo consumo de energia. A preocupação com a conservação e a segurança das obras também está presente. As especificações técnicas do projeto estão de acordo com as normas internacionais mais rígidas de segurança para o acervo.

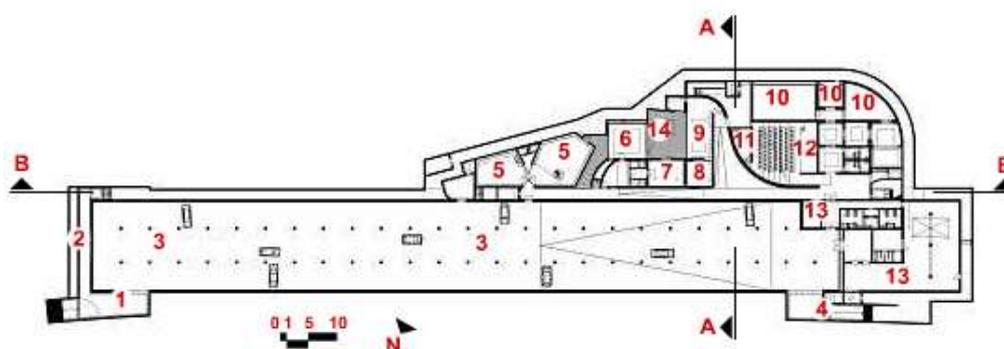
Conforme reportagem publicada no site Arcoweb¹⁸, como o pedaço plano do terreno era pequeno, Siza verticalizou o edifício e deixou a mata virgem. Na parte mais profunda disponível criou o volume principal, com térreo e mais três pisos

¹⁸ Reportagem publicada no site em 12 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/alvaro-siza-fundacao-ibere-12-08-2008.html>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

destinados às salas expositivas, em configuração habitual (muitas paredes, sem aberturas, luzes apropriadas e etc.). Cada andar tem três salas em seqüência. Elas formam um L, e nas extremidades foram implantadas as circulações verticais (escadas e elevadores) e que teve o quadrante restante destinado a um vazio que dá caráter monumental ao imperceptível espaço.

Ainda segundo reportagem publicada no site Arcoweb, a chave do projeto foi o percurso em rampa entre os pavimentos, que deixa sucessivo o espaço para visitação. Se ela somente contornasse o vazio, não seria suficiente para alcançar o pé-direito entre os pavimentos. Assim, através de um engenhoso e original desenho em ziguezague, Siza criou dois lances de rampa: um dos trechos   externo, irregular e em túnel; o outro acompanha a sinuosidade do vazio do  trio.

Segundo o site Arcoweb, em reportagem sobre o museu¹⁹, o acesso principal do museu ocorre pela Avenida Padre Cacique. A acomodac o do edifício no terreno ocorreu na adoção da verticalização e na elevacão de 1,4 m em relação ao nível da rua, dada também ao alto nível do lençol freático devido ao Rio Guaíba. A  rea de apoio ao edifício ocorre no subsolo, no volume principal, conforme mostrada na Figura 59 – Pavimento Subsolo.



Subsolo

1. Entrada do estacionamento / 2. Acesso de pedestres / 3. Estacionamento
 4. Saída do estacionamento / 5. Ateliê / 6. Equipe / 7. Reuniões
 8. Reserva temporária / 9. Biblioteca / 10. Reserva / 11. Sala de projeção
 12. Auditório / 13.  rea técnica / 14. Fosso inglês

Figura 59 – Planta baixa do subsolo do museu (Fonte: ARCOWEB, 2011)

Conforme a mesma reportagem, no pavimento térreo estão dispostos a área de recepção, café, loja, e o início da circulação vertical seja o elevador ou as

¹⁹ Reportagem publicada no site em 11 de agosto de 2008. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/alvaro-siza-fundacao-ibere-11-08-2008.html>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

rampas. A partir desse pavimento ocorre também o acesso de carga e descarga das obras do artista através de um elevador de grandes formatos que atente os pavimentos seguintes. Partindo do exterior da edificação, um conjunto de volumes menores, representados pela área do café e dos vazios dos ateliês, formam um jogo volumétrico menor que se contrasta com um volume maciço da torre de quatro pavimentos

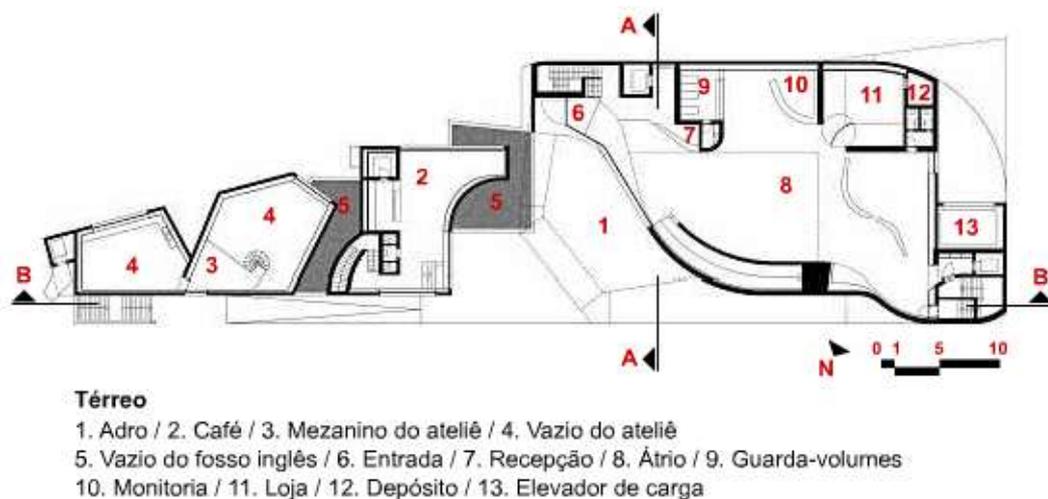


Figura 60 - Planta baixa do pavimento térreo do museu (Fonte: ARCOWEB, 2011)

Os pavimentos seguintes são destinados à área de exposições, e entre estes a circulação ocorre por intermédio de rampas. Por causa da altura do pé direito de cada pavimento, as rampas entre cada pavimento ocorrem em dois trechos, sendo a primeira parte ocorrendo pelo lado interno com vista para as salas e o vazio do átrio, e outra parte ocorre de forma irregular, em forma de túnel na área externa.

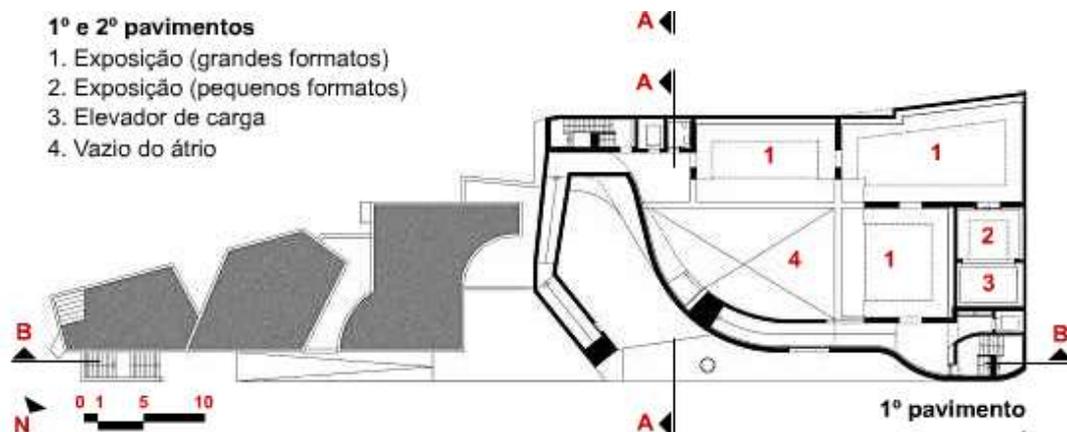


Figura 61– Planta baixa do 1º pavimento (Fonte: ARCOWEB, 2011)

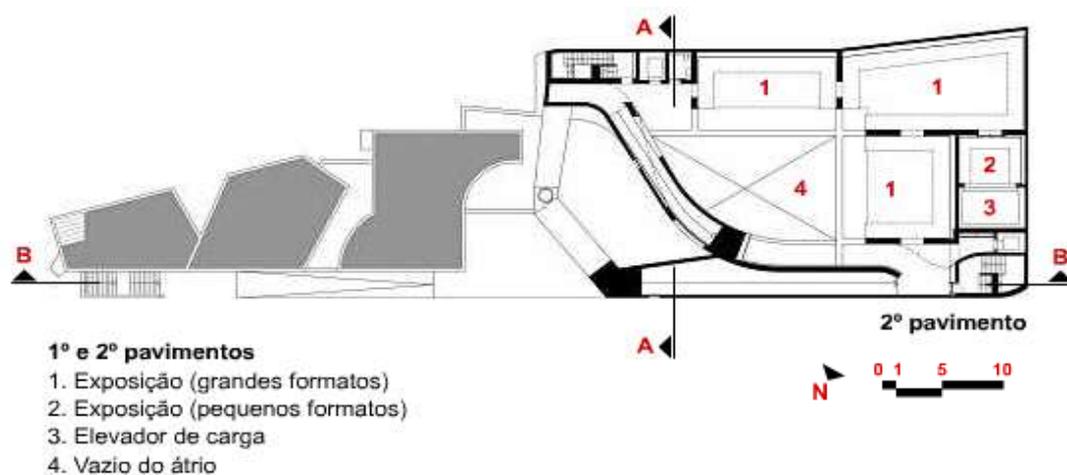


Figura 62– Planta baixa do 2º pavimento (Fonte: ARCOWEB, 2011)

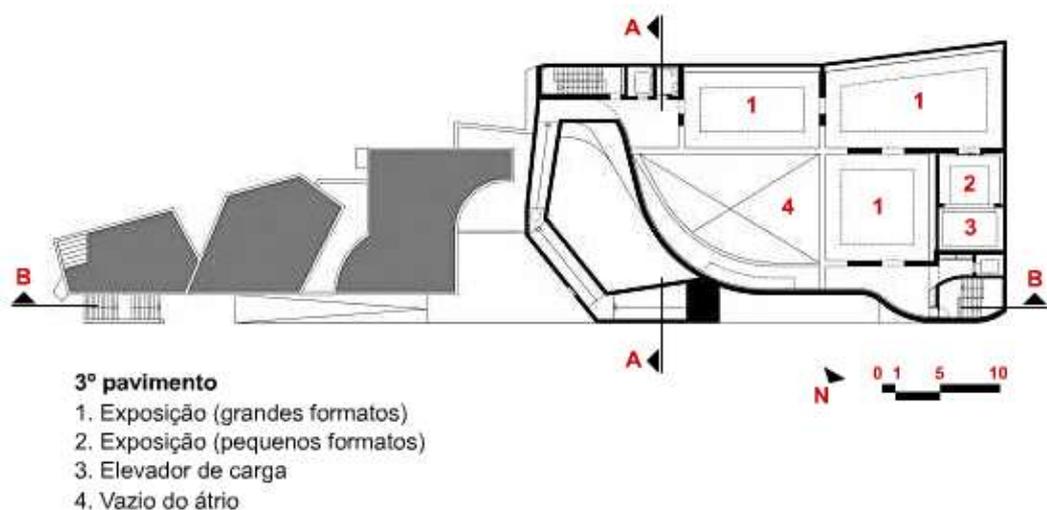


Figura 63– Planta baixa do 3º pavimento (Fonte: ARCOWEB, 2011)

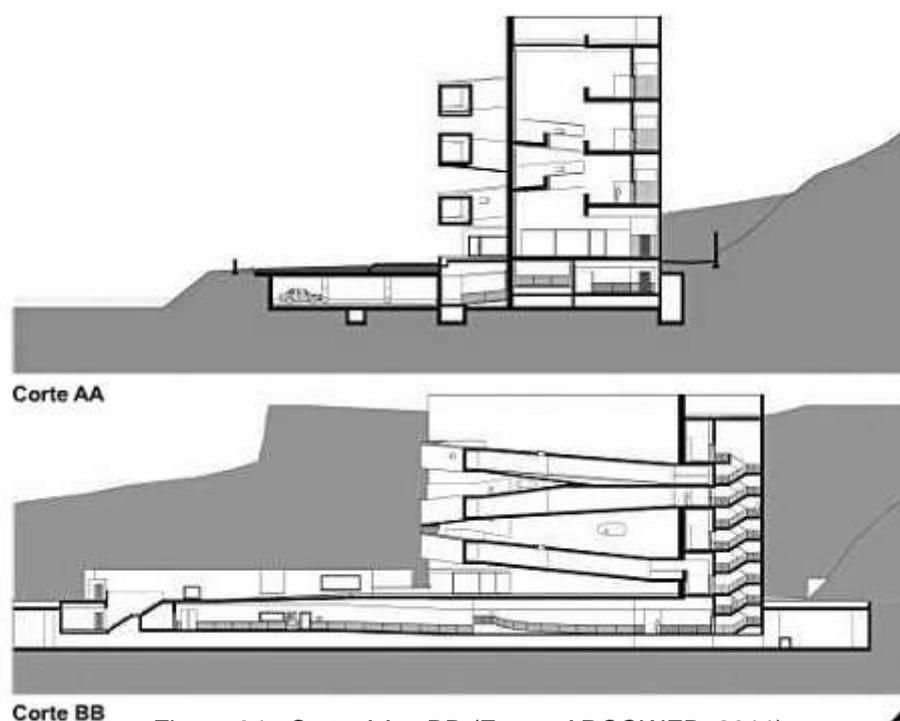


Figura 64– Corte AA e BB (Fonte: ARCOWEB, 2011)

4.1.3. Análise “qualitativa” de referenciais formais destacando os aspectos que interessam ao projeto de museu

Será realizada uma comparação dos projetos análogos, Museu Guggenheim e Fundação Iberê Camargo, tirando lições dos aspectos que interessam ao projeto proposto.

Ambos os museus, o Museu Guggenheim de Nova Iorque e o Museu da Fundação Iberê Camargo de Porto Alegre fazem com que o visitante suba até o último pavimento da edificação, por intermédio de um elevador, e desça as rampas fazendo a visitação ao museu enquanto percorre um caminho estabelecido. No caso do Museu de Nova Iorque estas rampas estão inseridas no corpo do museu e contornam o próprio edifício. As linhas descendentes estão englobadas às formas do museu. E tornam-se um elemento compositivo da fachada.

As exposições estão dispostas ao longo do percurso nas rampas. Todavia há algumas galerias dispostas em pavimentos que não estejam na rampa, mas que

tenham ligação com elas. O museu conta com um pequeno auditório. A iluminação natural penetra na rotunda, por meio de uma clarabóia localizada no topo da rotunda. Permitindo que a luz natural penetre de forma indireta e controlada na área de exposições. A composição do edifício, internamente é constituída por um vazio no interior das rampas, possibilitando visualizar a circulação entre os pavimentos.

O circuito proposto pelo museu Fundação Iberê Camargo se diferencia do Museu de Nova Iorque. As rampas da circulação vertical e do circuito de visitação não estão incorporadas ao corpo do edifício, mas se evidenciam como braços saltados do corpo principal. Abraçam o museu, sendo um elemento importante na fachada. Neste as exposições não ocorrem ao longo das rampas, mas contam com salas inseridas entre as rampas, para que aconteçam as exposições. Como no Museu Guggenheim a iluminação natural penetra por uma clarabóia no teto e, além disso, através de pequenas fenestraçãoes, dispostas em pontos estratégicos das rampas e do corpo do edifício, de modo a incidir a luz em espaços específicos. A composição do edifício, interna e externamente, é constituída de dois grandes vazios, no interior sendo um átrio que possibilita observar a circulação entre os diferentes pavimentos. No exterior o vazio ocorre entre a circulação externa e bloco no qual está conectada.

No vazio interno dos dois museus analisados é possível perceber uma ligação visual entre os espaços de exposição – seja a rampa geral ou as salas entre as rampas – estabelecendo assim uma relação visual entre os ambientes.

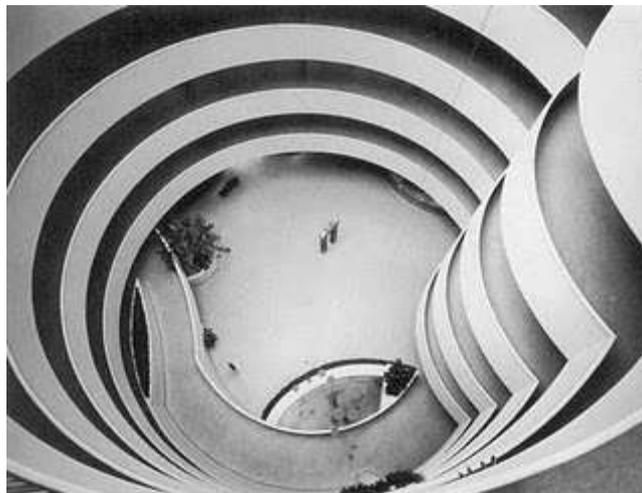


Figura 65 – Átrio do Museu Guggenheim, NY (Fonte: GOOGLE IMAGES, 2011)



Figura 66 – Átrio da Fundação Iberê Camargo
(Fonte: ARCOWEB, 2011)

As figuras 65 e 66 demonstram que os dois exemplos contam com área ampla no átrio. É ele quem direciona o visitante aos demais espaços do museu, comunica visualmente os ambientes e dá a sensação de espaço unitário. As rampas conduzem o visitante aos diferentes espaços de exposições e ao térreo. O percurso arquitetônico e artístico é muito semelhante nos dois exemplares, pois sempre direciona o visitante aos espaços de exposições, criando uma dinâmica diferenciada no percurso. Em ambos os casos o partido adotado foi de explicitar nas fachadas os circuitos do que é dinâmico no edifício, ou seja, o espectador das obras. Os circuitos e caminhos de circulação principais através dos edifícios ficam claramente identificáveis na fachada. Por outro lado, estes exemplos apresentam um apelo aos estudos culturais, se preocupam com espaços de ensino, como biblioteca, laboratórios e salas de estudo.

Nos dois projetos há uma seqüência de aspectos parecidos e importantes, que serão utilizados como base de projeto. A intenção é criar também um percurso para a visita do museu, e que este percurso seja guiado pelas rampas.

4.2. Referenciais Formais

4.2.1. Tipologias variadas

As referências de museus, vistas até o momento, foram inseridas visando demonstrar alguns aspectos gerais interessantes à proposta, todavia, o referencial formal mais significativo vem de diferentes tipologias. Em alguns casos, o projeto como um todo foi de grande significado, nos demais, a relevância é oriunda de alguns elementos de destaque.



Figura 67 – Destaque para o material construtivo utilizado, o concreto (Fonte: Google Images, 2011)

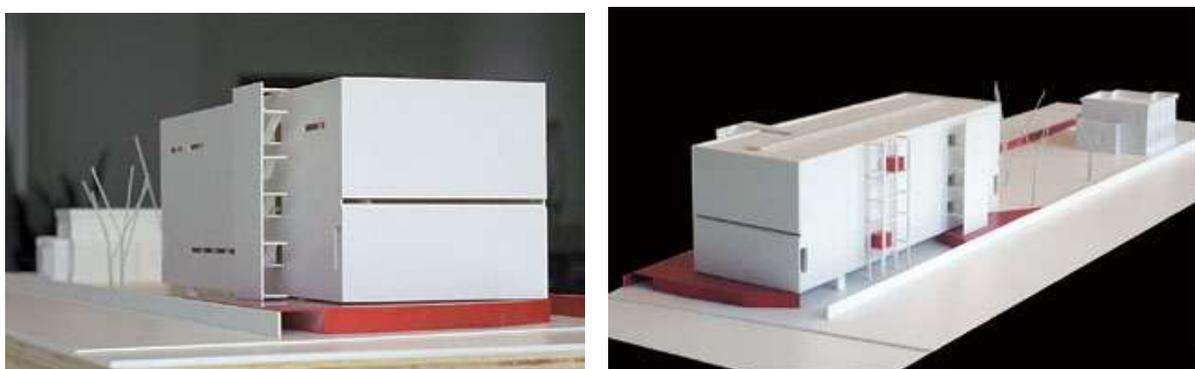


Figura 68 – Destaque para as fenestrações do Museu de arte moderna, Paulo Mendes da Rocha, em Santos, São Paulo (Fonte: ARCOWEB, 2011)



Figura 69 – Destaque para o hall de entrada coberto e o volume que se sobressai, para mostrar a visual da cidade, Museu Nacional das Artes (MAXXI), Zaha Hadid, em Roma. (Fonte: ARCOWEB, 2011)



Figura 70 – Edifício Comercial – Destaque para os planos descolados do volume principal e caixa de vidro e para o volume vazado. (Fonte: GOOGLE IMAGES, 2011)



Figura 71 – Residência – Detalhe para a volumetria desencontrada, brises, bloco com vidro e vazado revestimento de madeira. (Fonte: GOOGLE IMAGES, 2011)

5. LEGISLAÇÃO E NORMAS PERTINENTES AO PROJETO

Segundo o Código de Edificações da cidade de Novo Hamburgo, seguem descritas abaixo as normas técnicas específicas.

TÍTULO QUATRO: UNIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

I - DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS US

São consideradas Unidades de Prestação de Serviço as dependências, os prédios e os estabelecimentos com ocupação destinada as atividades de Prestação de Serviços em geral definidas e classificadas:

I.A - Quanto ao USO:

02 - Uso Diversificado: Serviços de

São considerados de Uso Diversificado os Estabelecimentos de Prestação de Serviços, denominados genericamente de Serviços de Educação, Cultura, Esporte, Lazer, Saúde, Estética, Turismo, Financeiro, Filantrópico e Público.

II- CONDIÇÕES DAS US

As US devem satisfazer, no mínimo, as seguintes condições:

II.A - CONDIÇÕES GERAIS.

- a) Terem, Dependências de Higiene e de Estacionamento de Veículos Privativo quantificadas por $A = \text{Área das Dependências de Serviços}$.
- b) Terem, compartimentadas as Dependências de Higiene.
- c) Terem Dependências de Higiene Privativa formadas por Gabinete Sanitário, para funcionários, separadas por sexo, calculadas por $n = A / 240$.
 - Para $A \leq 120m^2$, é permitida Higiene Privativa mista.
 - Para $A \leq 60m^2$, é desnecessária Higiene Privativa, podendo ser utilizada a Higiene Coletiva.
- d) Terem, Dependências de Higiene Coletiva, quando em Condomínio, formadas por Gabinete Sanitário, para público, em conjunto por pavimento, separadas por sexo, calculadas por $n = A / 480$.
 - Para $A \leq 240m^2$, é permitida Higiene Coletiva mista.
- e) Terem, as Unidades de Prestação de Serviços Individual com $A > 480m^2$, Estacionamento de Veículos Privativo, calculadas por $n = A / 120$.
 - Para $A \leq 480m^2$, o Estacionamento é optativo e, quando houver, deverá atender às condições do presente Código de Edificações.
- f) Terem, as Unidades de Prestação de Serviços Autônomas, Estacionamento de Veículos Privativo conforme condições do TÍTULO SEIS do presente Capítulo.
- g) Terem, quando munidas de Estacionamentos Privativos ou Coletivos, as entradas e saídas projetadas na forma regulamentada pelo CONTRAN.

TÍTULO CINCO: UNIDADES ESPECIAIS UE

I - DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS UE

São consideradas Unidades Especiais as dependências, os prédios e os estabelecimentos com ocupação destinada as atividades habitacionais, comerciais e de prestação de serviços que, por suas particularidades possuam usos específicos, simples ou complexos, podendo atender atividades exclusivas ou abrangentes, descritas por sua denominação genérica, afins, similares ou congêneres, definidas e classificadas:

I.A - Quanto ao USO:

04 - Auditórios, Cinemas e Teatros

São considerados Auditórios, Cinemas e Teatros as dependências, os prédios e os estabelecimentos com ocupação destinada à realização de reuniões, projeções, representações cênicas, atividades recreativas e artísticas.

05 - Bares, Cafés, Restaurantes e Lancherias

São considerados Bares, Cafés e Restaurantes as dependências, os prédios e os estabelecimentos com ocupação destinada a preparar e servir refeições e bebidas, acompanhadas de atividades recreativas e artísticas.

06 - Bibliotecas, Galerias de Arte e Museus

São consideradas Bibliotecas, Galerias de Arte e Museus as dependências, os prédios e os estabelecimentos com ocupação destinada a depósito de livros e publicações, ao estudo, leitura e consulta; a comercialização, exposição e reserva técnica de obras artísticas.

II - CONDIÇÕES DAS UE

As UEs devem satisfazer, no mínimo, as seguintes condições:

II.A - CONDIÇÕES GERAIS

a) Terem, compartimentadas todas as Dependências Gerais e Características.

• As Dependências de Estacionamento tipo Boxe-estacionamento podem ser delimitadas.

b) Satisfazerem as condições de cada UF separadamente, quando abrangerem usos distintos.

c) Terem, Rotas de Saída e Descarga conforme regulamentações da NBR 9077, que lhe são aplicáveis.

d) Atenderem as disposições da Legislação Ambiental que lhe são aplicáveis.

e) Terem, quando munidas de Estacionamentos Privativos ou Coletivos, as entradas e saídas projetadas na forma regulamentada pelo CONTRAN.

II.B - CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

04 - Auditórios, Cinemas e Teatros

a) Terem, Dependências de Higiene e de Apoio (Camarins) quantificadas por $A = \Sigma$ das áreas das Dependências de Espetáculos e da Platéia.

b) Terem, Dependências de Higiene Privativa formadas de Gabinete Sanitário para funcionários, separadas por sexo, calculadas por $n = A / 960$.

- Para $A \leq 480m^2$, é permitida Higiene Privativa mista.

c) Terem, os Teatros, Dependências de Higiene Privativa formada de Gabinete Sanitário e Boxe-banho, para artistas, separadas por sexo.

d) Terem, os Teatros, Camarins (Vestiários de Teatro) separados por sexo (área do camarim $\geq 5m^2$ 40).

e) Terem, Dependências de Higiene Coletiva formadas de Gabinete Sanitário para público espectador, separadas por sexo, calculadas por $n = A / 480$.

- Para $A \leq 960m^2$, ter, no mínimo, $n = 2$.

f) Terem, os Cinemas e Teatros, salas de espera contígua a sala de espetáculos.

g) Terem, os Cinemas e Teatros, tratamento acústico.

h) Serem, os pisos das salas de espetáculos dos cinemas e teatros, projetados conforme “curva de visibilidade”.

05 - Bares, Cafés, Restaurantes e Lancherias

a) Terem, Dependências de Higiene e de Apoio (Vestiários) quantificadas por:

- Para Bares, Cafés e Restaurantes $A = \Sigma$ das áreas das Dependências de Entretenimento.

- Para Lancherias $A = \Sigma$ das áreas das Dependências de Atendimento e Atividade Especial.

b) Terem, Dependências de Higiene Privativa formadas de Gabinete Sanitário e Boxe-banho, para funcionários, separadas por sexo, calculadas por $n = A / 960$ e Dependências de Apoio (Vestiários) separadas por sexo calculadas por $n = A / 240$.

- Para os Bares, Cafés e Restaurantes que servem apenas bebidas e refeições rápidas, sem Dependências de Entretenimento (Lancherias), é desnecessária Higiene Privativa e Apoio, podendo ser utilizada a Higiene Coletiva.

c) Terem, Dependências de Higiene Coletivas formadas de Gabinete Sanitário para público, separadas por sexo, calculadas por $n = A / 96$.

d) Terem, Dependências de Serviço.

e) Terem, tratamento acústico, quando munidos de música.

f) Terem, previsto Espaço de Manobra de Veículos de Cargas, dentro do lote, destinado à movimentação, em proporções adequadas e conforme diretrizes da SEMTRAS.

06 - Bibliotecas, Galerias de Arte e Museus

a) Terem, Dependências de Higiene quantificadas por $A = \sum$ das áreas das Dependências de Atendimento e de Ensino-Aprendizagem.

b) Terem, Dependências de Higiene Privativa formadas de Gabinete Sanitário para funcionários, separadas por sexo, calculadas por $n = A / 480$.

- Para $120m^2 < A \leq 240m^2$, é permitida Higiene Privativa mista.

- Para $A \leq 120m^2$, é desnecessária Higiene Privativa, podendo ser utilizada a Higiene Coletiva.

c) Terem, Dependências de Higiene Coletiva formada de Gabinete Sanitário, para público, separadas por sexo, calculadas por $n = A / 96$.

TÍTULO CINCO: DEPENDÊNCIAS DAS UE

I - DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DAS UE

São consideradas Dependências Características das UEs os Compartimentos definidos e classificados:

I.A - Quanto ao USO

01 - Dependências De Administração

São consideradas Dependências de Administração o gabinete, a secretaria, a recepção a portaria, afins e similares.

02 - Dependências De Atendimento

São consideradas Dependência de Atendimento o recinto com acesso ao público, destinado às atividades de interação direta entre funcionários e clientes.

04 - Dependências De Auditório

São consideradas Dependências de Auditório, o recinto que possui acomodação móvel, destinado à reunião de público, a sala-platéia, a nave de igreja, afins e similares.

05 - Dependências de Ensino-Aprendizagem.

São consideradas *Dependências de Ensino-Aprendizagem* a sala de leitura, estudo, consulta, de instrução, de aula, a biblioteca escolar, o laboratório escolar, afins e similares.

08- Dependências de Espera

São consideradas *Dependências de Espera* o vestíbulo público destinado a reunião de pessoas para espera e descanso (Foyer) em caráter temporário, afins e similares.

II - CONDIÇÕES DAS DEPENDÊNCIAS DAS UE

As *Dependências das UE*, além de satisfazer as condições que lhe são aplicáveis no **CAPÍTULO 2**, devem ainda, no mínimo, atender às seguintes condições:

II.A – CONDIÇÕES GERAIS

a) Terem vãos de *Ventilação, Iluminação e Insolação* conforme **Capítulo 8**.

II.B - CONDIÇÕES DE ÁREA (m²)

As *Dependências das UEs* devem ter área mínima (*A mín*) de:

a) Terem, as *Dependências de Administração*, *A mín* = 7m², 50.

b) Terem, as *Dependências de Atendimento*, *A mín* = 7m², 50.

•*Atendimento UC pequeno porte*, *A mín* = 7m², 50.

•*Atendimento UC médio porte*, *A mín* = 480m².

•*Atendimento UC grande porte*, *A mín* = 960m².

c) Terem, as *Dependências de Atividades Especiais*, *A mín* = 7m², 50.

d) Terem, as *Dependências de Auditório*, *A mín* = 30m².

e) Terem, as *Dependências de Ensino*, *A mín* = 15m².

f) Terem, as *Dependências de Entretenimento*, *A mín* = 15m².

g) Terem, as *Dependências de Equipamentos*, *A mín* = 15m².

h) Terem, as *Dependências de Espera*, *A mín* = 10m².

•*A mín* = $A / 3$ (Sendo *A* = área da sala de espetáculos ou auditório).

i) Terem, as *Dependências de Espetáculos*, *A mín* = 30m².

•*Galeria – platéia*, *A mín* = 10m².

•*A mín* = $A / 3$ (Sendo *A* = área da sala de espetáculos ou auditório).

l) Terem, os *Depósitos Comerciais*, *A mín* = 30m².

II.C - CONDIÇÕES DE FORMA (Ø)

As Dependências das UEs devem ter forma tal que permitam a inscrição de um círculo de diâmetro \emptyset mínimo:

- a) Terem, as Dependências de Administração, \emptyset mín = 225cm.
- b) Terem, as Dependências de Atendimento, \emptyset mín = 225cm.
- c) Terem, as Dependências de Atividades Especiais, \emptyset mín = 225cm.
- d) Terem, as Dependências de Auditório, \emptyset mín = 540cm.
 - Calculado pela fórmula: \emptyset mín = \sqrt{A} .
- e) Terem, as Dependências de Ensino-Aprendizagem, \emptyset mín = 360cm, $360\text{cm} = \emptyset \leq 720\text{cm}$: para a iluminação direta e unilateral.
- f) Terem, as Dependências de Entretenimento, \emptyset mín = 240cm.
- g) Terem, as Dependências de Equipamentos, \emptyset mín = 240cm.
- h) Terem, as Dependências de Espera, \emptyset mín = 315cm.
 - Calculado pela fórmula: \emptyset mín = $\sqrt{A''}$.
- i) Terem, as Dependências de Espetáculos, \emptyset mín = 540 cm
 - Calculado pela fórmula: \emptyset mín = \sqrt{A} .
- l) Terem, os Depósitos Comerciais, \emptyset mín = 540cm

II.D - CONDIÇÕES DE MEDIDAS (A_i e l)

As Dependências das UEs devem ser compostas pelas relações métricas das Áreas de Influência (A_i) das pessoas e mobiliário, largura (l) de circulação, com as seguintes medidas:

01 - Dependências de Auditórios

- a) Terem, para as pessoas, $A_i = 50 \times 105\text{cm}$
 - $A_i = 0\text{m}^2, 75 / \text{espectador (assento + circulação)}$
- b) Terem, circulação interna mínima, $l = 150\text{cm}$
 - O setor integrado a cada circulação, deve ter o número máximo de espectadores de 256

02 - Dependências de Ensino-Aprendizagem

- a) Terem, por carteira escolar, $A_i = 45 \times 105\text{cm}$
 - $A_i = 1\text{m}^2, 50 / \text{aluno (carteira escolar + circulação)}$
- b) Terem, circulação interna mínima, $l = 80\text{cm}$
- c) Terem, as salas de aula, no máximo:
 - Escola: 30 alunos.

03- Dependências de Espetáculos

a) Terem, para as pessoas, $A_i = 50 \times 105\text{cm}$.

• $A_i = 0\text{m}^2$, 75 / espectador (assento + circulação).

b) Terem, circulação interna mínima, $l = 150\text{cm}$.

• O setor integrado a cada circulação, deve ter o número máximo de espectadores de 256.

c) Terem, uma circulação geral, $l = 400\text{cm}$.

II.E - CONDIÇÕES DE ALTURA / PÉ-DIREITO (h)

As Dependências das UEs devem ter altura mínima abaixo e atender as condições que lhe são aplicáveis no TÍTULO DOIS, do Capítulo 9:

a) Terem, as Dependências de Administração, $h = 255\text{cm}$.

b) Terem, as Dependências de Atendimento, $h = 255\text{cm}$.

c) Terem, as Dependência de Atividades Especiais, $h = 255\text{cm}$.

d) Terem, as Dependências de Auditório, alturas mínimas proporcionais às áreas da Sucessão Numérica das UFs, sendo definidas no intervalo: $30\text{m}^2 \leq A < 960\text{m}^2$, ou atender as condições que lhe são aplicáveis no TÍTULO DOIS, do Capítulo 9.

e) Terem, as Dependências de Ensino, $h = 270\text{cm}$.

f) Terem, as Dependências de Entretenimento, $h = 270\text{cm}$.

g) Terem, as Dependências de Equipamentos, $h = 270\text{cm}$.

h) Terem, Terem, as Dependências de Espera, $h = 255\text{cm}$.

i) Terem, as Dependências de Espetáculos, alturas mínimas proporcionais às áreas da Sucessão Numérica das UFs, sendo definidas no intervalo: $30\text{m}^2 \leq A < 960\text{m}^2$, ou atender as condições que lhe são aplicáveis no TÍTULO DOIS, do Capítulo 9.

l) Terem, os Depósitos Comerciais, $h = 300\text{cm}$.

TÍTULO TRÊS: DEPENDÊNCIAS DE ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS**I- DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DE ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS**

São considerados Dependências de Estacionamento de Veículos as garagens e os Boxe-estacionamento, cobertas ou descobertas, integradas ou separadas das UFs, definidas e classificadas:

I.A - Quanto ao USO

02 - Estacionamento Privativo

São considerados Dependências de Estacionamento Privativo as integradas às UHs, UCs, USs, UIs e UEs destinadas ao uso privativo e reservadas da Unidade, Edificação ou Condomínio.

II.B - CONDIÇÕES DE ÁREA (m^2)

As Dependências de Estacionamento de Veículos devem ter as seguintes áreas mínimas, determinadas pelos Boxe-estacionamento e Circulações Internas.

02 – Dependências de Estacionamento Privativo

- a) Terem, as Garagens Privativas, $A_{mín} = 12m^2,96$.
- Para os Boxe-estacionamento, $A_{mín} = 11m^2,52$.

II.C - CONDIÇÕES DE FORMA (\emptyset)

Os Boxe-estacionamento devem ter forma tal que permitam a inscrição de um círculo mínimo de diâmetro $\emptyset = 2m, 40$.

II.D - CONDIÇÕES DE MEDIDAS (A_i , l e d)

01 - Áreas de Influência do Boxe-estacionamento: A_i

- a) Terem, os Boxes-estacionamento, $A_i = 240 \times 480cm$ quando em forma de abrigo residencial ou privativo e delimitado quando coletivo.
- b) Terem, os Boxes-estacionamento, $A_i = 240 \times 540cm$ (Boxe + Circulação Interna) quando compartimentado (garagem).
- c) Terem, as circulações dos Boxes-estacionamento, largura mínima diferenciada para os ângulos de estacionamento.
- Para 30° : $300cm$.
 - Para 45° : $350cm$.
 - Para 60° : $400cm$.
 - Para 90° : $500cm$.

02 - Circulação Interna entre Veículos: l

- a) Serem, as Áreas de Influência dos Boxes-estacionamento, sobrepostas, desde que fique assegurada uma circulação interna mínima de largura $l = 60cm$.

03 - Distância entre Eixos dos Boxe-estacionamento (Veículos) : d

- a) Serem, as distâncias mínimas entre os eixos dos Veículos e elementos de vedação, $d = 120cm$.

II.E- CONDIÇÕES DE ALTURA: PÉ-DIREITO (h)

a) Terem, as Dependências de Estacionamento de Veículos, altura mínima de 240cm e atender as condições que lhe são aplicáveis no TÍTULO DOIS do Capítulo 9.

II.F – CONDIÇÕES DE QUANTIFICAÇÃO (n)

02 – Dependências de Estacionamento Privativo

a) Terem, as UCs, UIs e USs em condomínio, quantificação calculada conforme condições do TÍTULO SEIS do Capítulo 2.

• Nas Unidades Individuais das UCs, UIs e USs com $A < 480m^2$, são optativas e, quando existentes, devem atender as condições mínimas estabelecidas.

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS DA EDIFICAÇÃO - TÍTULO DOIS SUPRA-ESTRUTURA

II.A - CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

03 – Estrutura

a) Atender as Normas Brasileiras Regulamentadoras da ABNT.

b) Atender as condições de uso de materiais da NBR 9077, Lei Estadual nº 10987, Decreto nº 37380 com alterações do Decreto 38273.

04 – Paredes

a) Atenderem as Normas Brasileiras Regulamentadoras da ABNT.

b) Atenderem as condições de uso de materiais da NBR 9077, Lei Estadual nº 10987, Decreto nº 37380 com alterações do Decreto 38273.

c) Terem, as paredes de vedação, de alvenarias de tijolos furados ou blocos a espessura mínima de 12cm.

c) Terem, as paredes de sustentação, de alvenarias de tijolos maciços, pedras ou blocos, a espessura mínima de 12cm.

e) Terem, as paredes de subdivisão, a espessura mínima de 6cm.

f) Serem, as paredes de vedação ou sustentação, de alvenarias de tijolos maciços, com espessura mínima de 22cm quando sobre as divisas lindeiras do lote, devendo ultrapassar 10cm acima do nível do telhado nas UHs e 50cm nas demais.

g) Serem, as paredes de vedação ou sustentação, de alvenarias de tijolos furados ou maciços, com espessura mínima de 17cm, quando externas ou entre economias distintas.

h) Terem, as paredes revestidas, espessura mínima acrescida da espessura do revestimento.

06 – Pisos

a) Serem, pavimentados com material liso, lavável, impermeável e resistente nas Dependências GERAIS de Higiene e Serviço; e nas Dependências CARACTERÍSTICAS de Atividades Especiais, de Equipamentos e de Internamento.

b) Serem pavimentados com material lavável, impermeável e resistente nos compartimentos GERAIS de Estacionamento e Circulação Coletiva, nos espaços da Forma do Prédio, quando destinado a Poços de Ventilação, Alpendres Salientes (Balcão e Sacada), Alpendres Reentrantes (Varanda), nos espaços dos Pavimentos da Edificação, destinados à Galeria Térrea e Elevada, Interna e Externa, nos Pilotis e nos Elementos Decorativos, Estruturais e Funcionais, destinados a Balcão, Sacada, Casa de Máquinas, Passadiço, Terraço e Varanda.

• Nas Circulações Coletivas devem ser anti-derrapantes.

09 - Revestimentos das Paredes

a) Terem, os revestimentos, espessura mínima de 15 mm.

b) Serem, as paredes das Dependências GERAIS de Higiene e Serviço e nas CARACTERÍSTICOS de Internamento, revestidas até a altura mínima de 150cm com material liso, lavável, impermeável e resistente.

c) Serem, as paredes das Dependências CARACTERÍSTICAS de Atividades Especiais e de Equipamentos revestidas até a altura mínima de 210cm com material liso, lavável, impermeável e resistente.

Além do Código de Edificações, também serão utilizadas normas como: NBR 9077- Saídas De Emergência Em Edifícios (e Lei Estadual nº 10987 e Decreto nº 37380 com alterações do Decreto nº 38273), NBR 05665 - Tráfego de Elevadores, NBR 9050 - Adequação das Edificações e do Mobiliário Urbano à Pessoa Deficiente.

6. PROGRAMA DE NECESSIDADES

6.1. Porte do Projeto

A proposta de Museu Temático do Calçado contará com um grupo de funcionários de aproximadamente 100 pessoas. Este deverá ser o público permanente. Mas como o projeto também absorverá público externo, pois terá, obviamente, a visitação constante de público, prevemos uma visitação de aproximadamente 1000 pessoas.

Serão propostas rampas que conduzirão ao percurso de visitação e avaliaremos a possibilidade destas serem elemento plástico da proposta. O projeto do Museu deverá possuir diferentes acessos, como o acesso principal de pedestres, o acesso principal de veículos (estacionamento) e o acesso secundário de veículos (serviços). Disporá também de um auditório que terá o objetivo de acomodar palestras e demais atividades relacionadas ao campo do calçado, moda ou *design*, que precisa da presença de quantidade elevada de pessoas no ambiente. A capacidade prevista auditório será de 150 pessoas. Terá ainda estacionamento com capacidade para 160 vagas.

As exposições serão divididas da seguinte forma: espaço de exposição de Produção Calçadista por épocas (exposição permanentes), espaço de exposição de lançamento de novas linhas para fábricas do setor calçadista de Novo Hamburgo (exposições temporárias). Proporemos ainda passarela para desfile das coleções, salas multiuso (para ministrar cursos técnicos), laboratórios e biblioteca.

6.2. Tabela Programa de Necessidades

A seguir segue a tabela com o resumo das áreas e quantidades dos ambientes apresentados como o programa de necessidades para a nova sede do Museu Temático do Calçado.

ACESSO PÚBLICO	Ambiente	Quantidade	Área unitária	Área total	Fonte de consulta	Informações complementares
	HALL DE ENTRADA	1	80m ²	80m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Este ambiente é destinado à recepção e ingresso dos visitantes do museu. Servirá também de acesso a bilheteria, rouparia e sanitários. Contará com cadeiras, poltronas e aparelho de som e televisão.
	RECEPÇÃO	1	8m ²	8m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local para receber as pessoas que acessem o museu. O ambiente necessitará de uma mesa, cadeiras e poltronas.
	BILHETERIA/ INFORMAÇÕES	1	10m ²	10m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local para a venda de ingressos de acesso aos ambientes de exposições, além do objetivo de fornecer informações aos visitantes. Deverá conter armários e balcão de atendimento.
	ROUPARIA/ CHAPELARIA	1	20m ²	20m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local destinado para guardar peças de roupa e objetos pessoais, dando maior comodidade aos visitantes. A rouparia necessitará de armários para a guarda dos objetos e balcão de atendimento.
	LOJA/LIVRARIA	1	12m ²	12m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local destinado para a venda de <i>souvenirs</i> , livros e revistas relacionados ao tema do calçado e a história do Vale dos Sinos. Contará com expositores e balcão de venda.
	SANITÁRIOS PARA VISITANTES	2	20m ²	20m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Destinados exclusivamente para os visitantes. Serão divididos por sexo e terão acessibilidade universal. Contarão com pias, vasos sanitários e mictórios, para o caso do sanitário masculino.

EXPOSIÇÕES	Ambiente	Quantidade	Área unitária	Área total	Fonte de consulta	Informações complementares
	EXPOSIÇÕES PERMANENTES	3	100m ²	300m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local para a exposição de peças próprias do acervo do museu. O local contará com mobiliário necessário para expor os calçados e demais objetos.
	EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS	2	100m ²	200m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local para a exposição de peças emprestadas ao museu ou algum tipo de exposição itinerante. O local contará com mobiliário necessário para expor os objetos.

ADMINISTRAÇÃO	Ambiente	Quantidade	Área unitária	Área total	Fonte de consulta	Informações complementares
	RECEPÇÃO	1	15m ²	15m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local para receber pessoas interessadas em comunicar-se com a equipe administrativa do museu. O ambiente necessitará de uma mesa, cadeiras e poltronas.
	SALA ADMINISTRATIVA (COM SALA DE REUNIÕES)	1	60m ²	60m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local de trabalho das pessoas encarregadas das funções administrativas e burocráticas do museu. O ambiente contará com mesas, armários, cadeiras e poltronas.
	SALA DA CURADORIA (COM SALA DE REUNIÕES)	1	35m ²	35m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local de trabalho do agente cultural que determina o sistema e a temática das exposições oferecidas pelo museu. O ambiente contará com uma mesa, armário, cadeiras e poltronas.
	SALA DO DIRETOR (COM SALA DE REUNIÕES)	1	35m ²	35m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local de trabalho da pessoa encarregada da coordenação geral do museu. O ambiente contará com uma mesa, armário, cadeiras e poltronas.
	COPA	1	22m ²	22m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local para realizar refeições na área administrativa do museu. O ambiente contará com 2 mesas de 4 lugares, cadeiras, geladeira, fogão, microondas, pia e armários.
	SANITÁRIOS PARA FUNCIONÁRIOS	2	10m ²	20m ²	Neufert Arte de Projetar em	Destinados exclusivamente para

					Arquitetura, e visita ao local	os funcionários do museu. Serão divididos por sexo e terão acessibilidade universal. Contarão com pias, vasos sanitários e mictórios, para o caso do sanitário masculino.
--	--	--	--	--	--------------------------------	--

SETOR DE APOIO	Ambiente	Quantidade	Área unitária	Área total	Fonte de consulta	Informações complementares
	SALA DE AULA (PARA 25 ALUNOS)	5	52m ²	260m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Sala destinada ao ensino de cursos específicos para a comunidade em geral. Contarão com mesas e cadeiras.
	BIBLIOTECA	1	55m ²	55m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local destinado ao armazenamento e estudo de bibliografias relacionadas ao tema, presentes como peças do acervo. O local terá estantes e mesas de estudo.
	CAFÉ/ RESTAURANTE	1	100m ²	100m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local de comercialização de bebidas e alimentos para funcionários e visitantes do museu. Contará com uma pequena cozinha, mas sem preparo de alimentos. O local possuirá mesas e cadeiras.
	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1	36m ²	36m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Ministrar aulas de informática. O local terá mesas, cadeiras e computadores.
	LABORATÓRIO MULTIMÍDIA	1	36m ²	36m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Ministrar apresentações com o projetor. Contará com cadeiras, mesas e projetor.
	LABORATÓRIO DE ESTUDO	1	36m ²	36m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Realizar pesquisas em materiais da biblioteca ou pelos computadores. Terá mesas, cadeiras e computadores.

ESTACIONAMENTO	Ambiente	Quantidade	Área unitária	Área total	Fonte de consulta	Informações complementares
	ESTACIONAMENTO	160 vagas	12,50m ²	2.000m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Espaço destinado às vagas para estacionar os veículos.

AUDITÓRIO	Ambiente	Quantidade	Área	Área	Fonte de	Informações
-----------	----------	------------	------	------	----------	-------------

(capacidade 150 pessoas)			unitária	total	consulta	complementares
	SALA DO AUDITÓRIO	1	-	250m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local que abrigará a platéia durante as atividades. Possuirá acessibilidade universal e saída de emergência conforme previsto na legislação vigente. Conterá com cadeiras e assentos especiais para obesos e deficientes físicos, além de palco com mesa e cadeiras, sistema som, cadeiras do palco.
	SALAS DE TRADUÇÃO	1	10m ²	10m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local.	Ambiente destinado a eventual tradução de idioma para uma pessoa ou grupo de pessoas que está assistindo a atividade que ocorre no auditório. Conterá com assentos e mesa.
	SALA DE PROJEÇÃO	1	10m ²	10m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local.	Ambiente responsável pela projeção de vídeo para a sala de auditório. Conterá com mesa, cadeiras, armário e sistema eletrônico para a função.
	FOYER	1	220m ²	220m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local.	Local para reunião de pessoas durante os intervalos das atividades realizadas no auditório. Dará acesso à antecâmara, sala de tradução, sala de projeção e aos sanitários.
	ANTECAMARA	1	30m ²	23m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local.	Local com o objetivo de proporcionar o isolamento acústico do som vindo do foyer para dentro do auditório, servindo de ligação entre estes dois ambientes.
	SANITÁRIOS	2	20m ²	40m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local.	Destinados às pessoas envolvidas com as atividades do auditório. Serão divididos por sexo e terão acessibilidade universal. Conterão com pias, vasos sanitários e mictórios, para o caso do sanitário masculino.

DEPÓSITO E MANUTENÇÃO	Ambiente	Quantidade	Área unitária	Área total	Fonte de consulta	Informações complementares
	DEPÓSITO DE ACERVO	1	400m ²	400m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local.	Destinado a armazenar peças que não estão em exposição. O

					depósito nas atuais instalações do museu conta com cerca de 400m ² e ter se tornado pequeno pela quantidade de peças que são acrescidas a cada ano ao acervo permanente. O mobiliário será constituído de uma mesa, uma cadeira e diversas estantes.
DEPÓSITO GERAL	1	40m ²	40m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local.	Este ambiente tem como função armazenar diferentes tipos de materiais de serviço, limpeza e produtos em geral. O mobiliário do mesmo serão apenas estantes e armários.
ATELIER DE MANUTENÇÃO GERAL	1	60m ²	60m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local.	Destinado a consertar peças do acervo e demais equipamentos e mobiliários do museu. O mobiliário será constituído de uma mesa grande de trabalho, cadeiras, estantes e armários.
DOCA	1	40m ²	40m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local.	Local destinado ao estacionamento de veículos que realizarão descarga de material para o acervo do museu ou materiais de serviço, limpeza e produtos em geral.
MONTACARGA	1	15m ²	15m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local.	Local destinado ao transporte do acervo para os pavimentos. Elevador.
RECEPÇÃO	1	15m ²	15m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local	Local para receber pessoas interessadas em comunicar-se com a área dos serviços. O ambiente necessitará de uma mesa, cadeiras e poltronas.
VESTIÁRIOS	2	20m ²	20m ²	Neufert Arte de Projetar em Arquitetura, e visita ao local.	Destinados às pessoas envolvidas com as atividades do depósito e manutenção. Serão divididos por sexo e terão acessibilidade universal. Contarão com pias, chuveiro, vasos sanitários e mictórios, para o caso do sanitário masculino.
TOTAL			4.503 m²		

Após a elaboração do programa de necessidades, desconsiderando as áreas externas e estacionamento, e acrescentando 30% de circulações e paredes, obteve-se uma área total para o museu em torno de 3.253,90m².

6.3. Índices do Plano Diretor aplicados a área do museu

Com base na área obtida no programa de necessidades proposto nesta pesquisa foi realizado o cálculo dos índices do Plano Diretor de Novo Hamburgo na área em estudo.

$$\text{Terreno} = 17.215,77\text{m}^2$$

$$\text{Área total do museu (Programa de Necessidades)} = 3.253,90\text{m}^2$$

$$\text{T.O.} = 75\% - 17.215,77\text{m}^2 * 0,75 = 12.911,82\text{m}^2$$

$$\text{I.A.} = 2,4 - 17.215,77\text{m}^2 * 2,4 = 41.317,84\text{m}^2$$

Sem limite de altura máxima

Recuo de Ajardinamento = 4

Afastamentos mínimos H/6

7. OUTROS REFERENCIAIS

7.1. Estrutura

A idéia de estrutura do projeto proposto será a utilização de concreto armado, aproveitando este na composição da fachada. Deixando o material aparente.

7.2. Coberturas

A idéia de cobertura para o projeto proposto será com laje impermeabilizada. Avaliaremos ainda a possibilidade de propor algum tipo de cobertura visitável, seja com jardim sobre a cobertura ou espaço de uso do público.



Figura 72 – Detalhe para a cobertura impermeabilizada (Google Images, 2011)

7.3. Revestimentos de Fachada

Na fachada do projeto proposto usaremos como referência a composição de materiais, como vidro e concreto. Propondo fenestrações, nas áreas permitidas, hora abertas e hora fechadas (cheios e vazios).

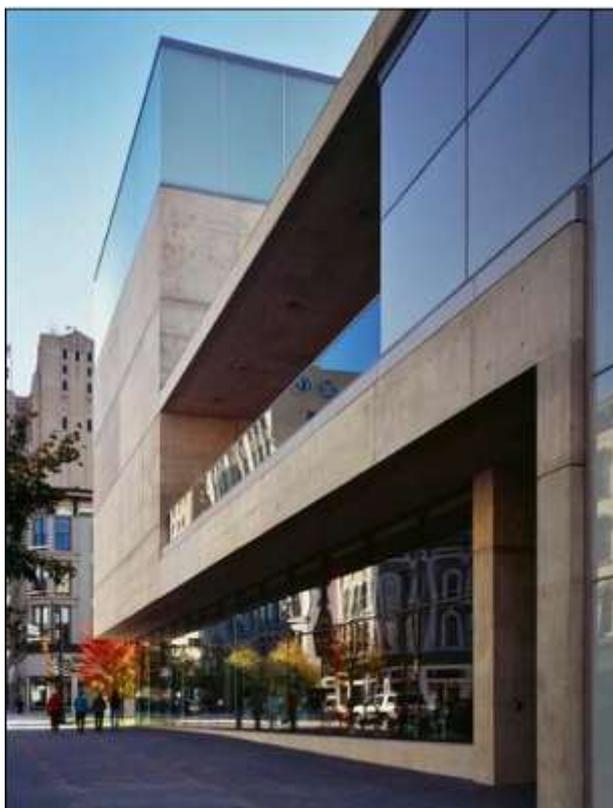


Figura 73 – Destaque para a composição da fachada, Museu de Arte de Grand Rapids (EUA)
(Fonte: GOOGLE IMAGES, 2011)

7.4. Detalhamento de Auditório

Para projetar o auditório existem algumas condições essenciais como conforto e a eliminação de todo elemento que possa dispersar a atenção, e no programa de necessidades o mínimo são:

- Foyer
- Antecâmara
- Banheiros
- Platéia
- Palco
- Saídas de emergência

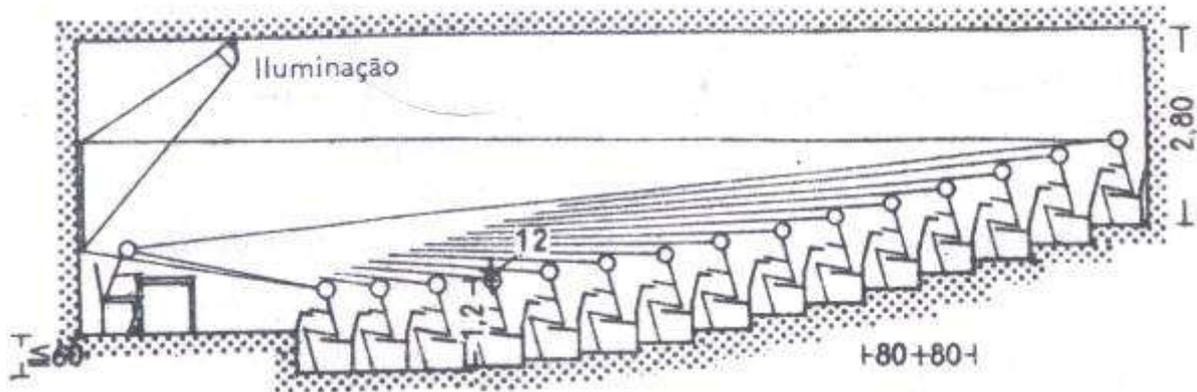


Figura74 - Imagem de auditório (Fonte: NEUFERT, 2005. p. 306)

7.5. Infraestrutura

O projeto contará com: medidores de água e luz, reservatórios de incêndio e consumo diário, sistema de tratamento de esgoto, sistema de tratamento da água, central de gás, cisternas para coletar água da chuva.

7.6. Estruturas e elementos de espaço externo

O projeto proposto contará com espaços abertos na área externa, de modo a criar uma praça seca, para que nela possam ser realizadas algumas exposições, apresentações e desfiles. Terá vegetação em áreas específicas.

7.7. Sistemas alternativos de energia

Os sistemas alternativos de energia que serão utilizados no projeto são: painéis solares, painéis fotovoltaicos. E para a economia de ar condicionado será

proposto cobertura verde. A captação da água da chuva e a reutilização da mesma, em banheiros e nas diversas aulas que forem necessários, uma composteira, um sistema de iluminação zenital.

8. MÉTODO DE PESQUISA

Esta monografia foi desenvolvida no segundo semestre de 2011, entre os meses de agosto e dezembro, de 2011. Período este que foi desenvolvida a Pesquisa para o Trabalho Final de Graduação. Esta pesquisa envolve não apenas a revisão bibliográfica, mas também estudos de casos, como visita ao lote da proposta de inserção do projeto e visita a alguns museus.

Na visita ao lote proposto foi realizado o levantamento fotográfico, das vias e edificações do entorno próximo, como fluxo de pedestres e veículos, enfim dados pertinentes ao local, para a inserção da proposta de museu. E a visita ao Museu do Calçado em N.H. demonstrou a necessidade de maior espaço para exposições e acervo, enfatizando a necessidade de um espaço com mais área. Para que estes aspectos sejam levados em consideração no momento em que for realizado o projeto proposto. Já a visita realizada ao museu Fundação Iberê Camargo, apontou as dimensões confortáveis para os espaços pertinentes aos museus, os ambientes necessários (como exposições, hall, administração, dentre outros).

A fundamentação teórica sobre o assunto foi oportunizada pela pesquisa de projetos referenciais e análogos, que identificaram e diferenciaram modelos arquitetônicos, permitindo um olhar mais objetivo e correto na tomada de algumas decisões. E a pesquisa documental realizada por meio do estudo do Plano Diretor de Novo Hamburgo forneceu informações necessárias para caracterizar o contexto urbano da área em estudo, como também os regimes urbanísticos aplicados ao lote escolhido para o desenvolvimento da proposta de projeto. Além disso, foi utilizado o Código de Edificações de Novo Hamburgo, para buscar os dados importantes quanto à normativa.

Deste modo, o trabalho será apresentado o delineamento básico da pesquisa, identificando critérios estruturadores desse trabalho, esclarecendo como foram realizadas as coletas de dados e informações relacionadas ao projeto. Com o objetivo de entender os detalhes de um projeto de museu temático, foram realizadas consultas a jornais, revistas, material da internet, bibliografia especializada e legislação pertinente.

8.1. Cronograma da PTFG

A tabela abaixo (figura 75) mostra o desenvolvimento das etapas realizadas durante o semestre de 2011/02, período entre os meses de agosto e novembro. Dentro desse período foi realizada a disciplina de Pesquisa do Trabalho Final de Graduação.

	2011 - 02			
	agosto	setembro	outubro	novembro
Busca e definição pelo tema para realizar a pesquisa, bem como sua justificativa				
Visita ao local de intervenção e levantamento de dados pertinentes à área				
Análise referencial e conceitual buscou-se projetos análogos referentes à Museu.				
Definição da legislação pertinente ao projeto, apresentação e justificativa do programa de necessidade e análise de alternativas referentes à: estrutura, cobertura e etc.				

Figura75– Tabela do desenvolvimento de PTFG (Fonte: Autora, 2011)

8.2. Cronograma do TFG

A tabela abaixo (figura 76) mostra a proposta do desenvolvimento das etapas, durante o período de 2012/01, entre os meses de março e julho. Dentro desse período será realizada a disciplina do Trabalho Final de Graduação.

	2012 - 01																			
	Março					Abril				Maio					Junho					Julho
	1s	2s	3s	4s	5s	1s	2s	3s	4s	1s	2s	3s	4s	5s	1s	2s	3s	4s	5s	1s
Retomada das bases do projeto																				
Revisão do programa de necessidade																				
Lançamento do partido																				
Definição do partido																				
Realização dos desenhos técnicos e assessoramento																				
Painel intermediário																				
Entrega final																				
Painel final																				

Figura 76– Tabela do desenvolvimento do TFG (Fonte: Autora, 2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novo Hamburgo tem seu desenvolvimento econômico e social a partir do setor calçadista. É conhecida como a “Capital Nacional do Calçado”. Durante todo o ano realizam-se vários eventos no município, com o intuito de promover o calçado. Atualmente há um museu do calçado no município, mas este não comporta o acervo e é um espaço adaptado dentro do campus I da Universidade Feevale.

O museu é um local de cunho social, educativo e cultural, contendo diferentes ambientes que exemplificam estes aspectos. As exposições, por exemplo, são o produto final de um aprofundado e enorme trabalho de estudo e investigação das coleções, tarefa esta que passa inteiramente despercebida aos olhos do público.

O presente trabalho apresentou alguns subsídios fundamentais para a compreensão de uma proposta neste sentido, deixando espaço ainda para estudos mais aprofundados no que diz respeito a projetos de interiores para museus, mobiliário e áreas específicos, paisagismo, dentre outros.

A futura proposta propõe-se a implantar um novo museu temático na Rua Silveira Martins em Novo Hamburgo, compreendendo aspectos como a sustentabilidade, a acessibilidade, a segurança e a qualidade dos espaços internos, combinados na arquitetura para formar uma percepção inovadora, estética e formal.

Deste modo, concluímos que a realização desta pesquisa é de suma importância, pois com base nela tiraremos aspectos relevantes ao entorno, clima, vias, fluxo de pessoas, usos, as normas legais, dentre outros. Com base nesta pesquisa é evidente a necessidade de um espaço maior que abrigue o Museu Nacional do Calçado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCOWEB. **Reportagem Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, RS – parte 1** (2008). Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/alvaro-siza-fundacao-ibere-11-08-2008.html>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

Código de Edificações de Novo Hamburgo - Lei Municipal 608/2001. Novo Hamburgo, 2001.

CAVALCANTI, Lauro Pereira. **Guia da Arquitetura 1928 – 1960 Quando o Brasil era Moderno**. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2001. 468 p.

GIRAUDY, Daniele; BOUILHET, Henri. **O Museu e a Vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

ICOM, Conselho Internacional de Museus. **Definição de Museu**. Disponível em: <<http://icom.museum/who-we-are/the-vision/museum-definition.html>>. Acesso em: 20 set. 2011.

JACOBS, JANE. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. [1], 510 p.

GOOGLE IMAGES. **Corte esquemático do Museu Guggenheim, NY**. Disponível em: <http://www.greatbuildings.com/cgi-bin/gbc-drawing.cgi/Guggenheim_Museum.html/Guggenheim_Section.jpg>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Corte perspectivado do Museu Guggenheim, NY**. Disponível em: <<http://forumnyc.com/topic/29532-the-guggenheim-museum/>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Desenhos técnicos (plantas baixas e cortes)**. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/alvaro-siza-fundacao-ibere-11-08-2008.html>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Entorno do Museu Guggenheim, NY**. Disponível em: <<http://egotvonline.com/2011/10/21/guggenheim-museum-photos/>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Esquema do mapa do Museu Guggenheim , NY**. Disponível em: <<http://www.guggenheim.org/new-york>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Átrio do Museu Guggenheim, NY.** Disponível em: <<http://casarosaarquitectura.blogspot.com/2010/09/arquitetura-em-nova-york.html>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Foto dos elementos da fachada.** Disponível em: <<http://www.coza.com.br/revista/2008/08/obra-prima-a-c-u-aberto>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Foto do Museu Guggenheim, NY.** Disponível em: <<http://assimeugosto.com/2010/12/09/museu-guggenheim-ny/>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Foto do museu Fundação Iberê Camargo, RS.** Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/alvaro-siza-fundacao-ibere-11-08-2008.html>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Fotos do museu Fundação Iberê Camargo, RS.** Disponível em: <<http://www.papodearquitecto.com/2010/04/02/as-10-obras-escolhidas-para-representar-o-brasil-na-bienal-iberoamericana-de-arquitetura/>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Fotos internas e externas da rotunda do Museu Guggenheim, NY.** Disponível em: <http://iloveusa.ru/subculture/sub/mod_data/62/18>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Implantação do Museu Guggenheim, NY.** Disponível em: <<http://forumnyc.com/topic/29532-the-guggenheim-museum/>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Perspectiva do Museu Guggenheim, NY.** Disponível em: <<http://egotvonline.com/2011/10/21/guggenheim-museum-photos/>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Fotos, plantas baixas e cortes do museu Fundação Iberê Camargo, RS.** Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/alvaro-siza-fundacao-ibere-11-08-2008.html>>. Acesso em 19 nov. 2011.

GOOGLE IMAGES. **Vista Frontal do Museu Guggenheim, NY.** Disponível em: <<http://forumnyc.com/topic/29532-the-guggenheim-museum/>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

JORNAL NH (ON LINE). **Reportagens.** Disponível em: <<http://www.jornalnh.com.br/novo-hamburgo/342201/200-mil-pares-sao-vendidos-durante-a-festa-nacional-do-calcado.html>>. Acesso em: 20 set. 2011.

JORNAL NH (ON LINE). **Reportagens**. Disponível em: <<http://www.jornalnh.com.br/novo-hamburgo/342155/promocoes-para-o-ultimo-dia-da-festa-nacional-do-calcado.html>>. Acesso em: 20 set. 2011.

JORNAL NH (ON LINE). **Reportagens**. Disponível em: <<http://www.jornalnh.com.br/economia/281938/expositores-pretendem-voltar-a-festa-nacional-do-calcado-em-2011.html>>. Acesso em: 20 set. 2011.

KLEIN, Maria Regina; MASSUQUETTI, Angélica; SPRICIGO, Gisele. **Migrações internas e perspectivas para o rural: um estudo do município de Novo Hamburgo (RS)**. 2010. Apresentação Oral em Congresso – Unisinos, São Leopoldo, 2010. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/751.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2011.

MINDLIN, Enrique E.. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999. 288 p.

MONTANER, Josep Maria. **Museus para o século XXI**. Barcelona, Espanha: Editorial Gustavo Gili, SA, 2003. 158 p.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 17. ed., renov. ampl. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2005. 618 p.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 15. ed. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2001. 580 p.

PORTAL DE NOVO HAMBURGO. **História**. Disponível em: <http://www.novohamburgo.rs.gov.br/modules/categorias/novohamburgo.php?conteudo=70>. Acesso em: 19 set. 2011.

PORTAL MOVIMENTO DAS ARTES. **Artigo**. Disponível em: <http://www.movimentodasartes.com.br/tariana/pop/050516a.htm>. Acesso em: 22 set. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO. **Código de Edificações – Edificações e Unidades**. Novo Hamburgo, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO. **Entrevistas**. Disponível em: <http://novohamburgo.org/site/especiais/entrevistas/jeferson-selbach/>. Acesso em: 19 set. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO. **Dados Gerais**. Disponível em: <http://novohamburgo.org/site/nossa-cidade/dados-gerais/>. Acesso em: 25 set. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO. **História**. Disponível em: <http://novohamburgo.org/site/nossa-cidade/historia/>. Acesso em: 19 set. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO. **Notícias**. Disponível em: <http://novohamburgo.org/site/noticias/novo-hamburgo/2011/09/12/festa-nacional-do-calcado-termina-com-registro-de-200-mil-pares-vendidos/>. Acesso em: 20 set. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO. **PDUA – Plano Diretor Urbanístico Ambiental de Novo Hamburgo**. Novo Hamburgo, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009. 288 p.

REVISTA MUSEU. **Artigos**. Disponível em: http://revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=1119. Acesso em: 22 set. 2011.

APÊNDICE A – REPORTAGENS ACERCA DO TEMA

NOVO HAMBURGO | 11 DE SETEMBRO DE 2011 - 17h33

200 mil pares são vendidos durante a Festa Nacional do Calçado

Fenac já está preparando a Feira da Loucura por Sapatos, em abril.

Da Redação

Foto: Rivelino Meireles/GES



Público lotou os pavilhões da Fenac para aproveitar o último dia da feira.

Novo Hamburgo

- O clima perfeito de domingo, com sol e temperatura agradável, levou milhares de pessoas aos pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo, para o último dia da Festa Nacional do Calçado. Conhecida como a maior promoção de sapatos do Brasil, os descontos chegaram a 70%. Durante dez dias, o público teve a oportunidade de comprar produtos da estação outono-inverno e lançamentos das coleções primavera-verão, comercializados pelos 250 expositores, com mais de 350 marcas, sem contar os produtos da multifeira. "O sucesso foi total, com vendas acima das expectativas", destacou o diretor-presidente da Fenac, Elivir Desiam. A projeção dos organizadores é de que a Festa Nacional do Calçado tenha comercializado mais de 200 mil pares de sapatos.

Visitantes de vários municípios, inclusive de outros estados, como Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, São Paulo, Amazonas, Ceará, Rio de Janeiro e Minas Gerais, e também do exterior, como foi o caso de turistas da Holanda e do Uruguai, passaram por Novo Hamburgo. O casal Patrícia Tavares e André Luis de Souza veio de Atlântida, no litoral norte gaúcho. "Estamos aqui pela primeira vez. Nos planejamos para passar o dia na festa e tudo estava maravilhoso, desde o estacionamento, a praça de alimentação, os preços e os produtos vendidos no evento", avaliou André, carregando sacolas com botas e vários sapatos.

Os noivos Maria Cristina Weiler e Vilmar Winter, de Santa Maria do Herval, também tiraram o domingo para se dedicar às compras. Levaram para casa tênis, bolsas e sapatos. "Viemos pela manhã, almoçamos na Praça de Alimentação e confesso que já comprei mais do que ela", brincou Vilmar. "Haja cartão de crédito, mas é que realmente os preços estão muito bons", complementou.

Do município de Tupandi, estiveram na Fenac Silvana Schneider e Leandro Rambo, com o casal Olavo e Ieda Rambo. "Encontramos muita variedade e estamos levando bolsas e seis pares de sapatos", disse Leandro. Eles também elogiaram a Praça de Alimentação, considerando-a uma boa opção de gastronomia. "Foi a primeira vez que estivemos na festa e retornaremos em outras edições".

Feira da Loucura - O próximo evento destinado ao consumidor final será a Feira da Loucura por Sapatos, que terá a sua segunda edição realizada de 5 a 15 de abril do próximo ano. Já a Festa Nacional do Calçado acontecerá de 6 a 16 de setembro.

Além dos sapatos femininos, masculinos, infantis e esportivos, a festa ofereceu ainda artigos como confecções, bijuterias, tapetes, confecções, utensílios domésticos, produtos coloniais, artesanato local e regional e até mesmo automóveis e motos zero quilômetro, entre outros itens. A Festa Nacional do Calçado contou com uma ampla área de alimentação, espaço de recreação infantil, "maridódromo", exposição de carros antigos, salão de artes e espaço Senac.

REPORTAGEM DO JORNAL NH (NA INTERNET)- Disponível em: <http://www.jornalnh.com.br/novo-hamburgo/342201/200-mil-pares-sao-vendidos-durante-a-festa-nacional-do-calcado.html>. Acesso em: 20 set. 2011

NOVO HAMBURGO | 11 DE SETEMBRO DE 2011 - 11h34

Promoções para o último dia da Festa Nacional do Calçado

Desde o início do evento, 80 mil pessoas passaram pelos pavilhões de feira.

Da Redação

Foto: Rivelino Meireles/GES



Todos queriam procurar nas prateleiras os produtos à venda por apenas R\$ 29,90

Novo Hamburgo

- Promoções de até 70%, loja com sapatos sendo vendidos por R\$ 29,90 e uma fila de 97 pessoas em apenas um estande. Isso foi só um pouco do que se viu na tarde de sábado (10) na Festa Nacional do Calçado em Novo Hamburgo. Mesmo com todo o movimento, quem for hoje aproveitar o último dia do evento não encontrará só as sobras das mercadorias. “As lojas tem um pavilhão de estoque e estão toda hora repondo os produtos. As vendas estão ótimas”, garante o presidente da Fenac Elivir Desiam. Ele também comemora o público que visitou os lojistas. Desde o início das negociações, no dia 2 de setembro, mais de 80 mil pessoas passaram pelos pavilhões da Fenac. O movimento maior foi registrado no feriado da última quarta-feira. “Cerca de 18 mil pessoas estiveram nos pavilhões. E é esse o público que estimamos receber neste domingo”, diz Desiam.

A Festa Nacional do Calçado funciona, neste domingo (11), das 10 às 21 horas. Os ingressos custam 5 reais e o estacionamento, 10 reais.

REPORTAGEM DO JORNAL NH (NA INTERNET)- Disponível em: <http://www.jornalnh.com.br/novo-hamburgo/342155/promocoes-para-o-ultimo-dia-da-festa-nacional-do-calcado.html>. Acesso em: 20 set. 2011.

Festa Nacional do Calçado termina com registro de 200 mil pares vendidos

publicado 12/09/2011 às 07:09 - Atualizado em 12/09/2011 às 17:47

Quem esteve em Novo Hamburgo neste domingo, último dia da feira, aproveitou descontos de até 70%. Fenac prepara agora "Loucura por Sapatos" para abril de 2012.

Da Redação

A edição 2011 da *Festa Nacional do Calçado* terminou domingo, dia 11, com motivos para comemoração de lojistas e consumidores. Foram 200 mil pares vendidos em 10 dias, com descontos de até 70%.

Quem também comemora é o diretor-presidente da Fenac S/A, organizadora do evento em parceria com a prefeitura de Novo Hamburgo. "O sucesso foi total, com vendas acima das expectativas", resume Elivir Desiam, o Toco. Foram 250 expositores, com mais de 350 marcas de calçados e mais os produtos da multifeira.

Além dos sapatos femininos, masculinos, infantis e esportivos, a festa ofereceu artigos como confecções, bijuterias, tapetes, utensílios domésticos, produtos coloniais, artesanato e automóveis e motos zero quilômetro. Teve ainda área de alimentação, espaço de recreação infantil, "maridódromo", exposição de carros antigos e um salão de artes.

LOUCURA POR SAPATOS - O próximo evento destinado ao consumidor final é a *Feira da Loucura por Sapatos*, que terá a sua segunda edição realizada de 05 a 15 de abril de 2012. Já a *Festa Nacional do Calçado* no ano que vem acontece de 06 a 16 de setembro.

Calçado não tem fronteira

Visitantes de vários municípios, inclusive de outros estados, como Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, São Paulo, Amazonas, Ceará, Rio de Janeiro e Minas Gerais, e também do exterior, como foi o caso de turistas da Holanda e do Uruguai, passaram por Novo Hamburgo.

O casal Patrícia Tavares e André Luis de Souza veio de Atlântida, Litoral Norte gaúcho. "Estamos aqui pela primeira vez. Nos planejamos para passar o dia na festa e tudo estava maravilhoso, desde o estacionamento, a praça de alimentação, os preços e os produtos vendidos no evento", avaliava André, carregando sacolas de compras.

Os noivos Maria Cristina Weiler e Vilmar Winter, de Santa Maria do Herval, também tiraram o domingo para se dedicar às compras. "Viemos pela manhã, almoçamos na Praça de Alimentação e confesso que já comprei mais do que ela", brincou Vilmar. "Haja cartão de crédito, mas é que realmente os preços estão muito bons."

Silvana Schneider e Leandro Rambo, com o casal Olavo e Ieda Rambo são de Tupandi. "Encontramos muita variedade e estamos levando bolsas e seis pares de sapatos", disse Leandro. Eles também elogiaram a Praça de Alimentação.

Com informações de De Zotti Comunicações

FOTO: Ricardo de Moraes / Fenac S/A

PORTAL DE NOVO HAMBURGO. Notícias. Disponível em: <http://novohamburgo.org/site/noticias/novo-hamburgo/2011/09/12/festa-nacional-do-calcado-termina-com-registro-de-200-mil-pares-vendidos/>. Acesso em: 20 set. 2011.

Atualizado em 10/04/2011 22h29

Expositores pretendem voltar à Festa Nacional do Calçado em 2011

Evento que encerrou no último domingo teve 101.747 visitantes na Fenac.

Da Redação



Foto: Da Redação

Expositores pretendem voltar à Festa Nacional do Calçado em 2011

Novo Hamburgo

- A Festa Nacional do Calçado acabou no último domingo (12), mas a segunda-feira foi de muita movimentação nos pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo, ocasionada pela desmontagem dos estandes e retirada de materiais por parte dos expositores.

Durante dez dias, de 3 a 12 de setembro, o evento atraiu exatos 101.747 visitantes que ingressaram pela portaria principal. Neste número não estão computados os profissionais que atuaram durante a festa, convidados especiais e os próprios lojistas, que também geraram negócios entre eles, o que elevaria ainda mais este número.

"O importante é que chegamos ao final da edição deste ano com o saldo muito positivo, crescendo tanto em número de visitantes quanto em venda de calçados. Já estamos trabalhando na avaliação geral e projetando as melhorias para 2011", destaca o diretor-presidente da Fenac, Ricardo Michaelsen. No total, foram comercializados aproximadamente 180 mil pares de calçados.

Renovação para 2011 - Dos 311 expositores que participaram da edição deste ano, praticamente todos já demonstraram interesse em participar novamente do evento em 2011. Além disso, há várias solicitações de lojistas que pretendem a ampliação de seus espaços.

Por isto, a Fenac está realizando um estudo de viabilidade para atender esta demanda, trabalho que deverá ser concluído nas próximas semanas. "Temos que avaliar todo o contexto para deixar a festa ainda com mais atrações e sem perder o foco, que é a venda dos produtos expostos nos pavilhões", lembra Michaelsen. Até o mês de novembro todos os expositores que querem estar no evento em 2011 deverão oficializar seus pedidos junto à área comercial da Fenac.

Nos próximos dias o movimento deve continuar intenso na Fenac, por conta do início da montagem da Courovisão - Feira Internacional de Componentes, Couros, Equipamentos, Químicos e Acessórios para Calçados e Artefatos, que acontece de 28 a 30 de setembro.

Foto: Divulgação Fenac

REPORTAGEM DO JORNAL NH (NA INTERNET)- Disponível em: <http://www.jornalnh.com.br/economia/281938/expositores-pretendem-voltar-a-festa-nacional-do-calcado-em-2011.html>. Acesso em: 20 set. 2011.